



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL**

**JOÃO PAULO ROMERO MIRANDA**

**CONTATO LINGUÍSTICO DA MODALIDADE ESPAÇO-VISUAL:  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA DE SINAIS  
BOLIVIANA NA FRONTEIRA**

**Florianópolis – SC  
2020**

**JOÃO PAULO ROMERO MIRANDA**

**CONTATO LINGUÍSTICO DA MODALIDADE ESPAÇO-VISUAL:  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA DE SINAIS  
BOLIVIANA NA FRONTEIRA**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística

**Área de concentração:** Linguística

**Linha de Pesquisa:** Língua Brasileira de Sinais – Libras

**Orientação:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marianne Rossi Stumpf.

**Florianópolis – SC  
2020**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,**

através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da  
UFSC.

Miranda, João Paulo Romero Miranda  
CONTATO LINGUÍSTICO DA MODALIDADE ESPAÇO-VISUAL: LÍNGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA DE SINAIS BOLIVIANA NA  
FRONTEIRA / João Paulo Romero Miranda Miranda ;  
orientadora, Marianne Rossi Stumpf , 2020.  
99 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Sociolinguística, Contato Linguístico,  
As línguas em contato, Língua Brasileira de Sinais, Língua de  
Sinais Boliviana.. I. , Marianne Rossi Stumpf. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Linguística. III. Título.

João Paulo Romero Miranda

**CONTATO LINGUÍSTICO DA MODALIDADE ESPAÇO-VISUAL: LÍNGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA DE SINAIS BOLIVIANA NA FRONTEIRA**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Marcos Luchi

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dra. Débora Campos Wanderley

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Rodrigo Custódio da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi  
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Linguística e aprovada em  
sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em  
Linguística – PPGL/UFSC

---

Prof. Dra. Marianne Rossi Stumpf  
Orientadora (UFSC)

Florianópolis – SC, 2020

*As comunidades surdas no território fronteiriço tinham duas línguas de sinais relevantes para meu maravilhoso aprendizado e meu conhecimento de contato linguístico (MIRANDA, 2020).*

## AGRADECIMENTOS

Ao maravilhoso e fiel **DEUS**, que está sempre ao meu lado e me fortalecendo nos momentos de tristeza e dificuldades, pela força na minha caminhada.

À minha esposa **Michele Vieira de Oliveira**, sempre tão presente, companheira, amizade, dedicada, compreensiva, paciência, dando todo o apoio necessário para a consecução desse objetivo. Por todo o seu olhar e discussão sobre o meu tema e pelo conhecimento compartilhado durante a construção desta dissertação. Por nossas conversas com café, para que meu cansaço fosse aliviado. Por mais uma vez ter lutado ao meu lado para tornar esse sonho realidade.

Especialmente para **meus pais, irmãos, parentes**, por sempre ter me incentivado e acreditado no trabalho de minha vida que souberam compreenderem minhas ausências para realização deste trabalho.

À minha orientadora, a estimada professora **Dra. Marianne Rossi Stumpf**, por aceitar uma estranha na área da Sociolinguística nas línguas de sinais e por evidenciar uma nova visão de leitura elogiou e demonstrou confiança. Agradeço por toda a sua confiança em mim.

Aos professores Prof. **Dra. Aline Nunes de Souza**, Prof. **Dr. Marcos Luchi** que participaram aos membros da banca de qualificação e defesa pelas contribuições e direcionamento do caminho nossa dissertação, também Prof. **Dra. Débora Campos Wanderley** e **Dr. Rodrigo Custódio da Silva**, que participou à membro da banca de defesa, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por terem aceito o meu convite. Obrigado por todas as importantíssimas sugestões que contribuíram para a continuidade do trabalho.

Aos colegas de **Mairla Pereira Pires Costa** e **Francimar Batista Silva**, por apoiarem a discussão entre vantagens e desvantagens de nossa pesquisa e carinho na elaboração dos documentos enviados ao Comitê de Ética pela UFSC. Obrigada por fazer parte da minha vida!

À professora **Dra. Rachel Louise Sutton Spence**, encontro em duas vezes ser minha dupla nas discussões e dúvidas, desafiando-me a refletir com suas perguntas e me dando confiança em seguir o caminho da pesquisa.

Aos **surdos brasileiros e bolivianos** das comunidades surdas da fronteira em Puerto Suarez, Porto Quijarro da Bolívia e a cidade de Corumbá/MS do Brasil, por me aceitarem e me autorizarem em entrevistas, conversas e encontros informais para entrar em campo no contato linguístico em línguas de sinais (Libras e LSB) com as quais convivem. Quero agradecer pelos ricos momentos de troca de conhecimento

Aos demais professores do programa de pós-graduação em Linguística e Estudos da tradução da **UFSC** e de **UNESP**, pelos ensinamentos acerca da temática na nossa pesquisa.

Enfim, todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para realizar este trabalho. Eu sei disso sozinho, isso não seria possível. Meus sinceros agradecimentos.

MIRANDA, João Paulo Romero. **Contato Linguístico da Modalidade espaço-visual: Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais Boliviana na fronteira.** Florianópolis - SC, Brasil, 2019. 70 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

## RESUMO

O objeto dessa pesquisa é o Contato Linguístico da Modalidade espaço-visual: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua de Sinais Boliviana (LSB). Esta pesquisa vincula-se à Linha de Pesquisa Língua Brasileira de Sinais do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo geral desta pesquisa é analisar a influência da Libras e da Língua de Sinais Boliviana na comunicação dos surdos que moram na região de fronteira em Corumbá estado Mato Grosso do Sul no Brasil (BRA) e nas cidades de Puerto Suárez e Porto Quijarro na Bolívia (BOL). Os objetivos específicos são: apresentar as legislações da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua de Sinais Boliviana (LSB), identificar os sujeitos surdos usuários de Língua de Sinais na região de fronteira e analisar a misturas de línguas ou alternâncias de código entre o surdo brasileiro e o surdo boliviano. O surdo se comunica por meio da Língua de Sinais e se desenvolve linguisticamente quando este contato é realizado o mais precoce possível. No Brasil a garantia de uso de sua língua - a Libras ocorreu após o ano de 2002 com a Lei Federal 10.436 de 24 de abril. Na Bolívia esse privilégio ocorre no ano de 2009 onde a LSB foi reconhecida por intermédio do Decreto Supremo n. 0328 de 14 de outubro, sendo a Língua das comunidades surdas bolivianas. É uma pesquisa de campo de caráter quanti-qualitativo, com entrevistas individuais e também em grupo, baseadas em estudo de casos; utilizou-se de documentos oficiais como as Leis estadual n. 1.693/1996 e a Nacional n. 10.436/2002, conhecida como a Lei da Libras, a Constituição Federal de 1988 assim como, documentos emanados pela UNESCO, Declaração de Salamanca, Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Política Linguística, voltados para orientação da educação Especial no Brasil. A pesquisa mostrou que mesmo com dificuldades de comunicação os surdos da região de fronteira se comunicam em Língua de Sinais, sendo surdos bolivianos em sua maioria usuários da Libras enquanto uma minoria utiliza a LSB mesmo vivendo na Bolívia. Embora com os resultados ainda em fase de compilação compreendemos que a região de fronteira é um espaço propício para o aprendizado tanto da Libras quanto da LSB, contudo as interferências das Línguas de Sinais auxiliam a aproximação dos surdos desses países, sendo que a Libras é a Língua de Sinais que mais influência na interferência desse Bilinguismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística, Contato Linguístico, As línguas em contato, Língua Brasileira de Sinais, Língua de Sinais Boliviana.



MIRANDA, João Paulo Romero. **Linguistic Contact of space-visual modality: Língua Brasileira de Sinais and Bolivian Sign Language at the Border.** Florianópolis – SC, Brazil, 2019. 70 pages. Dissertation (masters) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

### **ABSTRACT**

The object of this research is the Linguistic Contact of the space-visual modality: Brazilian Sign Language (Libras) and Bolivian Sign Language (LSB). This research is linked to the Brazilian Sign Language Research Line of the Graduate Program in Linguistics of the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). The general objective of this research is to analyze the influence of Libras and the Bolivian Sign Language on the communication of the deaf who live in the border region in Corumbá - Mato Grosso do Sul in Brazil (BRA) and in the cities of Puerto Suárez and Porto Quijarro in Bolivia (BOL). The specific objectives are: present the laws of the Brazilian Sign Language (Libras) and the Bolivian Sign Language (LSB), Identify deaf sign language users in the border region and analyze mixtures of languages or alternations of code between the Brazilian deaf and the deaf foreigner. The deaf communicates through sign language and develops linguistically when this contact is made as early as possible. In Brazil the warrant of use of your language - The Libras occurred after the year 2002 with the Federal Law 10.436 of April 24. In Bolivia this privilege occurs in the year 2009 where LSB was recognized through the Supreme Decree n. 0328 from October 14th, being the language of Bolivian deaf communities. It is a qualitative field research, with interviews of individuals and also group, captured in case studies; official documents such as state law n. 1.693/1996 and the National n. 10.436/2002, known as the Libras Law, the 1988 Federal Constitution as well as documents issued by UNESCO, Salamanca Declaration, Inclusive Perspective Special Education Policy and Linguistic Policy, focused on the orientation of Special Education in Brazil. Research has shown that even with communication difficulties deaf people in the border region communicate in Sign Language, being Bolivian deaf mostly Libras users while a minority use LSB even living in Bolivia. Although the results are still in the process of being compiled, we can understand that the border region is a conducive space for learning both Libras and LSB, However, the interference of sign languages helps to bring deaf people closer to those countries, Libras is the Sign Language that most influences the interference of this Bilingualism.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics, Linguistic Contact, Languages in contact, Brazilian Sign Language, Bolivian Sign Language.

MIRANDA, João Paulo Romero. **Contacto lingüístico de modalidad espacio-visual: Lengua de señas brasileña y Lengua de Señas Boliviana en la frontera.** Florianópolis – SC, Brasil, 2019. 86 páginas. Disertación (masters) Universidad Federal de Santa Catarina - UFSC.

## RESUMEN

El objeto de esta investigación es el contacto lingüístico de la modalidad espacio-visual: Lengua de Señas Brasileña (Libras) y Lengua de Señas boliviana (LSB). Esta investigación está vinculada a la Línea de Investigación de Lengua de Signos de Brasil del Programa de Posgrado en Lingüística de Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). El objetivo general de esta investigación es analizar la influencia de Libras y el LSB en la comunicación de los sordos que viven en la región fronteriza de Corumbá estado de Mato Grosso do Sul en Brasil (BRA) y en las ciudades de Puerto Suárez y Porto Quijarro en Bolivia (BOL). Los objetivos específicos son: presentar las leyes del Lengua de Señas brasileña (Libras) y el Lengua de Señas Boliviana (LSB), Identifique a los usuarios sordos del Lengua de Señas en la región fronteriza y analice mezclas de lenguas o alternancias de código entre los sordos brasileños y los extranjeros sordos. El sordo se comunica a través del Lengua de Señas y se desarrolla lingüísticamente cuando este contacto se realiza lo antes posible. En Brasil, la garantía de usar su lengua - Libras ocurrió después del año 2002 con la Ley Federal 10.436 del 24 de abril. En Bolivia, este privilegio ocurre en 2009 cuando LSB fue reconocido a través del Decreto Supremo no. 0328 del 14 de octubre, siendo la lengua de las comunidades sordas bolivianas. Es una investigación de campo cuantitativa y cualitativa, con entrevistas individuales y grupales, basadas en estudios de casos; Se utilizaron documentos oficiales, como las leyes estatales n. 1.693/1996 y Nacional n. 10.436/2002, conocida como la Ley de Libras, la Constitución Federal de 1988, así como los documentos emitidos por la UNESCO, Declaración de Salamanca, Política de educación especial desde una perspectiva inclusiva y política lingüística, dirigida a guiar la educación especial en Brasil. La investigación ha demostrado que incluso con dificultades de comunicación, las personas sordas en la región fronteriza se comunican en Lengua de Señas, La mayoría de los usuarios sordos bolivianos de Libras, mientras que una minoría usa LSB a pesar de que viven en Bolivia. Aunque con los resultados aún en la fase de compilación, comprendemos que la región fronteriza es un espacio favorable para aprender tanto Libras como LSB, sin embargo, la interferencia de los Lenguas de Señas ayuda a acercar a las personas sordas a estos países, y Libras es el lenguaje de señas que más influye en la interferencia de este bilingüismo.

**PALABRAS-CLAVE:** Sociolingüística, Contacto lingüístico, Lenguas en contacto, Lengua de señas brasileña, Lengua de Señas boliviana.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Minha trajetória de pessoal e acadêmica .....	18
<b>Figura 2</b> - As legislações de garantidores direitos usuários das línguas de sinais no mundo. ....	27
<b>Figura 3</b> - Entrada para Corumbá-BRA e para Porto Quijarro e Puerto Suarez - BOL .....	34
<b>Figura 4</b> - Trânsito livre na fronteira BRA/BOL .....	35
<b>Figura 5</b> - Sinal de CONTATO .....	38
<b>Figura 6</b> - O Contato das Línguas de Sinais na Fronteira .....	39
<b>Figura 7</b> - Uma comparação linguística .....	48
<b>Figura 8</b> - Parâmetros da Libras (1990) .....	48
<b>Figura 9</b> - Parâmetros da Libras (2004) .....	49
<b>Figura 10</b> - Organização das entrevistas e no encontro informal em Porto Quijarro-BOL .....	58
<b>Figura 11</b> - Organização das entrevistas e no encontro informal em Puerto Suarez-BOL .....	58
<b>Figura 12</b> - Organização das entrevistas e no encontro informal em Corumbá/MS-BRA .....	59
<b>Figura 13</b> - Tony-Burger, Porto Quijarro - Bolívia .....	62
<b>Figura 14</b> - Esquina da rua Santiago de Chiquitos e rua Vanguardia em Puerto Suárez - Bolívia .....	62
<b>Figura 15</b> - Cristo Rei do Pantanal em Corumbá - Brasil .....	63
<b>Figura 16</b> - ELAN: Analisar para anotar e transcrever e manual, gravações de vídeo .....	67
<b>Figura 17</b> - CENA 02 do vídeo 1 - Transcrição de vídeo no ELAN .....	77
<b>Figura 18</b> - Cena 03 do vídeo 2 - "ENTENDER e MESMO" Transcrição de vídeo no ELAN .....	79

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> - Lócus da Pesquisa .....	33
<b>Mapa 2</b> - Mapa das cidades que fazem fronteira entre o Brasil - Bolívia.....	33

## LISTA DE MAPA MENTAL

<b>Mapa Mental 1</b> - Característica de nossa pesquisa .....	37
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características dos Participantes da Pesquisa .....	63
<b>Tabela 2</b> - Frequência e porcentagem da faixa etária dos sujeitos de pesquisa .....	64
<b>Tabela 3</b> - Conhecimento linguístico das línguas de sinais em Porto Quijarro e Puerto Suarez - Bolívia .....	72
<b>Tabela 4</b> - Conhecimento linguísticos das línguas de sinais em Corumbá/ MS - BRA.....	73

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Trechos dos encontros informais na Bolívia .....	71
<b>Quadro 2</b> - Trechos dos encontros informais no Brasil.....	72
<b>Quadro 3</b> - Trechos de cena 01 do vídeo 1 - “DESCULPAR” .....	74
<b>Quadro 4</b> - vídeo 1 Cena 1 “DESCULPAR” em Puerto Suarez e Porto Quijarro - Bolívia .....	75
<b>Quadro 5</b> - GLOSAS “DESCULPAR” – CENA 01 - Puerto Suarez e Porto Quijarro - Bolívia.....	76
<b>Quadro 6</b> - Trechos de cena 02 do vídeo 1 - “OUVINTE” .....	77
<b>Quadro 7</b> - CENA 02 do vídeo 1 - Puerto Suarez e Porto Quijarro em Bolívia .....	78
<b>Quadro 8</b> - Cena 02 do vídeo 1 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “OUVINTE” .....	78
<b>Quadro 9</b> - Trechos de cena 03 do vídeo 2 - “ENTENDER e MESMO” .....	80
<b>Quadro 10</b> - CENA 03 do vídeo 2 - Puerto Suarez e Porto Quijarro em Bolívia .....	80
<b>Quadro 11</b> - Cena 03 do vídeo 2 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB.....	82
<b>Quadro 12</b> - Trechos de cena 04 do vídeo 3 - "PAI e MÃE” .....	82

<b>Quadro 13</b> - Cena 04 do vídeo 3 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “PAI e MÃE” .....	83
<b>Quadro 14</b> - Trechos de cena 05 do vídeo 4 - “PASSEAR” .....	84
<b>Quadro 15</b> - Cena 05 do vídeo 4 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “PASSEAR” .....	84
<b>Quadro 16</b> - Trechos de cena 06 do vídeo 5 - "NAMORAR e NOVO" .....	85
<b>Quadro 17</b> - Cena 06 do vídeo 5 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “NAMORAR e NOVO” .....	86
<b>Quadro 18</b> - Trechos de cena 07 do vídeo 6 - "CORAÇÃO e AMOR” .....	86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras	Língua Brasileira de Sinais
LSB	Língua de Sinais Boliviana
Prolibras	Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras
BRA	Brasil
BOL	Bolívia
MS	Mato Grosso do Sul
CEADA	Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação
AEE	Atendimento Educacional Especializado
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
L3	Terceira Língua
L4	Quarta Língua
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
MEC	Ministério da Educação
ASL	Língua de Sinais Americana
LSM	Língua de Sinais Mexicana
SW	Escrita das Línguas de Sinais
SW	SignWriting
LSU	Língua de Sinais do Uruguai
ELAN	Anotador Linguístico EUDICO
IMCG	Instituto Mirim de Campo Grande
WFD	World Federation of the Deaf
CODA	Filhos ouvintes de Pais Surdos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 - A TRAJETÓRIA DAS LEGISLAÇÕES DA LIBRAS NO BRASIL E DA LSB NA BOLÍVIA</b> .....	<b>27</b>
1.1 A LEI 10.436/2002 E O DECRETO 5626/2005 E A DEFINIÇÃO DE PESSOA SURDA NO BRASIL .....	28
1.2 LEGISLAÇÃO DA LSB E A PESSOA SURDA NA BOLÍVIA .....	29
<b>CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: AS COMUNIDADES SURDAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA E AS LÍNGUAS EM CONTATO</b> .....	<b>32</b>
2.1 AS COMUNIDADES SURDAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA .....	32
2.2 AS LÍNGUAS EM CONTATO .....	38
<b>CAPÍTULO 3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	46
3.2 METODOLOGIA .....	55
3.2.1 Introdução do método de pesquisa .....	55
3.2.2 Natureza de pesquisa .....	57
3.2.3 Abordagem teórico-metodológica .....	59
3.2.4 Sujeitos e espaço da pesquisa .....	60
3.2.5 Estudo de caso .....	61
3.2.6 Local de pesquisa .....	61
3.2.7 Perfil dos participantes .....	63
3.2.8 Instrumentos de coleta de dados .....	65
3.2.9 Transcrição dos vídeos .....	66
3.2.10 Formas de apresentação de dados .....	68
<b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS/ RESULTADOS</b> .....	<b>69</b>
4.1 INICIAÇÃO À ANÁLISE NA PESQUISA .....	70
4.2 DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE .....	74
4.2.1 Sinalizantes Bolivianos .....	74
4.2.2 Sinalizantes Brasileiros .....	84
4.3 RESULTADO .....	87
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>93</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>98</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	98
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS DOS SUJEITOS SURDOS QUE MORAM NO BRASIL E NA BOLÍVIA .....	99

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação está baseada nos estudos sociolinguísticos e visa contribuir no sentido de entender as pessoas surdas usuárias de duas línguas de sinais que se relacionam e interagem entre si. A pesquisa será realizada por meio de coleta de dados, em Língua de Sinais de participantes surdos brasileiros de Corumbá/MS - BRA e bolivianos de Puerto Suárez/Porto Quijarro - BOL.

Pretende-se analisar a realidade da compreensão e misturas de línguas ou alternâncias de código e interferência sob o contato linguístico da modalidade espaço-visual no discurso entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras<sup>1</sup>) e a Língua de Sinais Boliviana (LSB<sup>2</sup>) na região de fronteira entre Brasil e Bolívia. Nesta região é sabido que as representações culturais e produções linguísticas das pessoas surdas brasileiras e bolivianas no município de Corumbá em MS, Puerto Suarez e Porto Quijarro, na Bolívia criam uma especificidade linguística.

Para uma investigação mais detalhada e para fundamentação dos estudos utilizaremos como base teórica os Estudos Surdos em Linguística e Sociolinguística dos autores Calvet (2002), Quinto-Pozos (2008), Quadros (1997, 2004, 2014, 2017), O instrumento de análise será a observação dos sinais na comunidade surda, verificando quais são as interferências que ocorrem na perspectiva de estudos linguísticos observando assim os dois grupos de surdos sendo o primeiro de participantes surdos de Corumbá e o segundo de participantes surdos das cidades de Porto Quijarro e Puerto Suarez.

Essa região tem uma singularidade que corresponde a cidade brasileira (Corumbá) e duas cidades bolivianas (Puerto Suarez e Porto Quijarro) pois a sua fronteira é de fácil acesso por serem cidades vizinhas, logo são áreas produtivas para o estudo do contato de línguas. Temos muitos estudos que abordam o contato entre língua portuguesa e espanhol nessa área. No entanto, essas cidades também abrigam comunidades surdas onde é utilizada a Libras e a Língua de Sinais Boliviana (LSB). Isso causa o contato entre Libras e a Língua de Sinais Boliviana (*La Lengua de Señas*

---

<sup>1</sup> Optamos por utilizar a sigla Libras, nesta dissertação, referente a Língua Brasileira de Sinais, embora sabemos que alguns surdos utilizam a sigla LSB para a mesma língua.

<sup>2</sup> Decidimos utilizar a sigla LSB ao se referir a Língua de Sinais Boliviana, para esta dissertação.



*Boliviana* - LSB). E esse contato entre as línguas de sinais dessas áreas é o nosso objeto de pesquisa.

A cidade de Corumbá encontra-se no extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro Oeste do Brasil, próxima da fronteira com a Bolívia, medindo cerca de quase 400 quilômetros de fronteira seca. As duas cidades bolivianas de Puerto Suarez e Porto Quijarro encontram-se em uma região leste de grande departamento de Santa Cruz na Bolívia. São distantes das principais capitais urbanas, tanto de Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul no Brasil (cerca de 420 quilômetros) quanto da capital de Santa Cruz de La Sierra na Bolívia (cerca de 640 quilômetros).

Importante relatar que nossa pesquisa irá caminhar pela filosofia bilíngue. A filosofia bilíngue deriva do que conhecemos hoje de Bilinguismo. Sucintamente definimos o Bilinguismo, a partir da pessoa surda que tem duas línguas, sendo a língua de sinais sua primeira língua, ou língua materna, e a Língua Portuguesa como sua segunda língua. Conforme a Lei 10.436/2002, em seu parágrafo único, afirma que “a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”.

A Língua Portuguesa para as pessoas surdas pode ser sua segunda língua desde que seja na modalidade escrita, lembrando que o Decreto 5626/2005 no parágrafo único do artigo segundo afirma que a:

Pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Partindo da premissa legal que a pessoa surda tem diferença linguística e passa a utilizar uma outra língua, a Língua de Sinais, que é de modalidade espaço-visual. Língua essa que não é de modalidade oral-auditiva, que é na verdade a modalidade visual-espacial.

Retomando a discussão, este estudo foi reproduzido na Libras e na LSB em duas comunidades surdas de Corumbá / MS - BRA, Puerto Suarez e Porto Quijarro - BOL. Especificamente, representa a produção linguística de 08 (oito) pessoas surdas que participaram de entrevistas individuais e discussões em grupo. Com base nos dados em vídeos, documentei dois tipos de fenômenos: a interferência de uma

língua na produção da outra língua e os programas de intervenção foram ativados para comunicação.

Na fronteira existem duas línguas de sinais, são línguas naturais, na modalidade espaço-visual, essas línguas em contato é o fato que constitui o objeto dessa pesquisa.

Esta pesquisa, portanto, separa para avaliação o grupo com interferência e sem interferência das línguas em contato, tendo em vista que o contexto da língua natural na fronteira é diferente nestes dois ambientes.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a influência da Libras e da Língua de Sinais Boliviana na comunicação dos surdos que moram na região de fronteira do Brasil e da Bolívia. Para que possamos alcançar nosso objetivo principal definimos, ainda, os objetivos específicos que são: apresentar as legislações da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua de Sinais Boliviana (LSB), identificar os sujeitos surdos usuários de Língua de Sinais na região de fronteira e analisar a misturas de línguas ou alternâncias de código entre o surdo brasileiro e o surdo boliviano.

Meu interesse pela pesquisa se deu por vários motivos pessoais e profissionais que iniciarei apresentando minha trajetória pessoal e o meu crescimento é importante para que o leitor compreenda como ocorreram meus avanços e por quais motivos escolhemos esta temática da pesquisa.

**Figura 1** - Minha trajetória de pessoal e acadêmica



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Eu sou surdo e ao registrar minha pesquisa científica na área da linguística, estudando a língua de sinais, ou melhor, as línguas de sinais, surgiu uma necessidade de narrar minha história de vida, mesmo parecendo que este faz parte da esfera particular, porém, minha vida, minha trajetória faz parte do início ao fim desta pesquisa, então assim o farei.

Nasci em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul no ano de 1991. Minha mãe contraiu Rubéola, no período que estava em gestação e como consequência, teve um parto prematuro aos 7 meses, fiquei na incubadora por um breve período, fato este que os médicos acusam ser a causa de minha surdez.

Quando completei um ano de idade, em 1992 meu pai me matriculou na Escola Especial, Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA)<sup>3</sup>, também conhecida na época como "Escola de Surdos". Eu ficava na escola o dia todo, mesmo sendo um bebê, enquanto meu pai trabalhava, nesse período os meus pais se separaram. Permaneci no CEADA por um período de seis anos. Apesar do CEADA ser considerada uma Escola de Surdos, a metodologia que utilizavam na época não favorecia o aprendizado dos estudantes surdos. Essa metodologia é conhecida como: Comunicação Total<sup>4</sup>.

Neste local era utilizado em demasia vários estímulos visuais, tais como a Comunicação Total que eles defendiam, porém havia um conflito metodológico, visto que eles aceitavam a língua de sinais, entretanto queriam o tempo todo oralizar-nos.

No ano de 1996 deixei meus estudos na escola CEADA, pois oferecia apenas os primeiros anos do Ensino Fundamental e fui estudar os anos finais do Ensino fundamental na escola regular. Fui matriculado em uma sala em que todos os meus colegas eram ouvintes<sup>5</sup>. Nesta escola eu estudava no sistema inclusivo, que na verdade não havia a inclusão de fato, pois para se comunicar comigo os colegas e

---

<sup>3</sup>CEADA - Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação, sendo além de um centro era uma escola especial. Disponível: <https://ceadamssed.blogspot.com>. Acesso em 12 dez. 2019

<sup>4</sup>Método Comunicação Total a principal meta era o uso de qualquer estratégia que pudesse permitir o resgate na comunicação das pessoas surdas. Este modelo combinava a língua de sinais, gestos, mímicas, leitura labial, entre outros recursos que colaborasse com o desenvolvimento da língua oral (SCHELP, 2008, p. 51).

<sup>5</sup>Um ouvinte é uma pessoa que se comunica através das línguas orais, e que não tem perda auditiva bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. Como está configurado no Decreto 5.626/2005.

professores utilizavam mímica, ou na maior parte das vezes tentavam falar comigo como se eu soubesse fazer leitura labial<sup>6</sup>, com isso concluímos que, a escola não foi preparada para lidar com aluno surdo. Na maior parte do tempo eu ficava em silêncio copiando o conteúdo do quadro negro.

No ano de 2002 quando comecei a ter acessibilidade comunicacional através do Tradutor Intérprete de Libras, na época chamado apenas de intérprete de Libras foi quando pude me expressar na minha Língua e ser entendido nas minhas angústias tanto na escola quanto no Atendimento de Sala de Recursos que hoje é conhecido como o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesta sala a professora era ouvinte e bilíngue.

Foi me oportunizado o contato com outros surdos e comecei a aprender a língua de sinais de fato aos 12 anos de idade. Estudei os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio todo em escola pública, com o atendimento de Intérprete de Libras, começando com isso o processo de inclusão escolar.

Durante o segundo ano do Ensino Médio comecei a estudar no Instituto Mirim de Campo Grande (IMCG), conhecido como Mirim. No IMCG estudava no contraturno e fazia cursos para a inserção no mercado de trabalho através de qualificação socioprofissional. Fiz o curso durante um ano, após esse período comecei a fazer estágio aos 16 anos.

Antes de concluir meu Ensino Médio fiz o vestibular para o Curso de Letras Libras. Fui aprovado, o que gerou um conflito muito grande, visto que eu terminaria o 3º do Ensino Médio em dezembro de 2008, porém as aulas do Curso de Letras Libras se iniciaram em outubro do mesmo ano. Conforme Silva (2019), “o Edital foi aberto no primeiro semestre de 2008, para início do curso no segundo semestre de 2008” (p. 91).

Para não perder a vaga na faculdade foi necessário que acionasse na Justiça solicitando minha matrícula no curso. Por meio de mandado de segurança foi garantido meu ingresso na universidade, porém não me exime de concluir o Ensino

---

<sup>6</sup>Leitura labial, é a habilidade de compreensão da fala por meio de pistas visíveis que acompanham a articulação da fala na face do emissor (Capovilla *et al.*, 2008).

Médio. A partir desta medida judicial tive que concluir meus estudos na Educação Básica e iniciar o Ensino Superior concomitantes.

O Curso superior de Letras Libras, é um curso que tem foco na formação de professores para o ensino da Libras com uma metodologia específica para as pessoas surdas. Importante registrar que este foi o primeiro curso de Letras Libras, no estado de Mato Grosso do Sul e o segundo no Brasil.

A UFGD era, apenas, um dos nove polos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com isso percebi a importância do momento histórico deste movimento e resolvi participar. Na página oficial da UFSC<sup>7</sup> vemos que:

Os cursos em Letras **Língua Brasileira de Sinais** (Libras), na modalidade a distância, foram uma proposição para atender tanto às demandas pela inclusão dos surdos na educação como para o oferecimento de Libras nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade aos surdos por meio da Libras, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado formar professores e tradutores e intérpretes de Libras, respectivamente (QUADROS, 2014, **grifo nosso**).

Meu estágio foi no setor de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande. Interessante frisar que apesar da minha função ser administrativa, tive a oportunidade de estagiar em um ambiente em que eu tinha contato com a língua de sinais, ou melhor, com a educação de surdos. Fato este que foi muito importante na minha trajetória, visto que tive contato com surdos que tinham formação superior, pois eram professores de Libras no AEE. O AEE para surdos é desenvolvido em três etapas, sempre utilizando a Libras no processo de ensino.

Eram pessoas que tinham nível cultural diferente das pessoas surdas que eu conhecia, fato este que me incentivou a conhecer a língua de sinais e as formas de ensino motivando-me a ser professor no futuro. Um fato importante que aconteceu neste período de meu estágio foi que eu tinha aproximadamente um ano e fui surpreendido pelo convite para substituir um professor de Libras em uma turma de ouvintes, turma está compreendida na sua maioria por professores ouvintes.

---

<sup>7</sup>A UFSC era responsável pelo Curso de Letras Libras a distância, sendo a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD um pólo. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/>, Acesso em 20 dez. 2019.

Após essa experiência de ensino no que chamamos de L2, como segunda língua<sup>8</sup>, fui convidado a ministrar aulas no AEE na disciplina de Libras para surdos, L1. Para esclarecimento, o AEE acontecia da seguinte forma: os alunos surdos estudam em um período na escola regular junto com os outros estudantes ouvintes e no contraturno eles tinham aula de Libras comigo. E foi muito interessante essa experiência, então meu período de estágio analisou-se de um ano de serviços administrativos e um ano de estágio pedagógico. Já no IMCG, fiz estágio também mesmo tendo apenas o ensino médio, tive a experiência de dar aulas de Libras para ouvintes e para surdos.

Ao finalizar o Programa do IMCG fui convidado para ser instrutor de Libras<sup>9</sup> no Ceada. No ano de 2009 eu era acadêmico do Curso de Letras Libras na UFGD<sup>10</sup> e no mês de novembro fui convidado a trabalhar no Ceada. Inicialmente comecei sendo professor de Libras para os estudantes surdos, ensinando a Libras como L1, depois tornei-me Professor Gerenciador de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos (PROGETEC) no Projeto de Implementação das Salas de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos nas escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), a minha função nesta sala era do apoio pedagógico e tecnológico nas atividades para os estudantes com surdez e suporte aos professores. Foi um período enriquecedor visto que aprendi muito, percebia que as pessoas tinham segurança em minha capacidade profissional.

Neste período tive muito contato com a Comunidade Surda, tive muitos amigos, frequentava a Primeira Igreja Batista (PIB), onde participava do Ministério do Silêncio, Clube Esportivo Pantanal dos Surdos, com isso tudo que eu frequentava tinha contato com a Língua de Sinais.

---

<sup>8</sup> No capítulo 2 desenvolvemos com mais profundidade os conceitos de L1 e L2.

<sup>9</sup> Instrutor de Libras - na época utilizava-se essa nomenclatura, porém hoje pela exigência do Ensino Superior a todos os profissionais das redes de ensino se usa o termo Professor de Libras.

<sup>10</sup> Para efeito de nota a UFGD mencionada no texto não fica na mesma cidade que moro, precisando um final de semana por mês me deslocar 220 km para estudar. Conforme (Silva, 2019, p. 73), “está situada aproximadamente a 220 km de Campo Grande, Capital do Estado e 120 Km da fronteira com o Paraguai”.

Trabalhando no CEADA tive interesse linguístico muito grande. No ano de 2009 tive oportunidade de ser aprovado no Prolibras<sup>11</sup>, que é o exame nacional que avalia a fluência e a capacidade de ensino da língua de sinais, como eu tinha uma certa experiência, obtive êxito nesta prova. O que me chamou mais a atenção foi que a prova era toda em língua de sinais, caso raro naquela época. A prova escrita na verdade não havia perguntas, apenas servia para registrar as respostas, das perguntas em Vídeo na Língua de Sinais, era uma prova desafiadora muito diferente de tudo aquilo que nós tínhamos na época. Fui aprovado nessa prova teórica e passei para segunda fase que era a prova prática onde eu tinha que dar aulas em Língua de Sinais e depois foi feita a somatória das duas etapas e foi aprovado onde o resultado apontava que eu era fluente em língua de sinais.

No ano de 2009 fiz o Prolibras para a Proficiência no Uso e Ensino da Libras em Ensino Médio e novamente no ano de 2015, fui aprovado na Proficiência no Uso e Ensino da Libras em ensino em nível superior.

Como disse antes tive contato na comunidade surda, tive contatos com surdos de identidades diferentes, que tinham uma estrutura gramatical diferente da minha e estilos de comunicação diferente, isso sempre instigou a minha curiosidade em aprender as estruturas linguísticas. Outro fato que sempre me estimulou foi conhecer a cultura e identidade do surdo como isso era formado e como é motivado, influenciado e construído o ser surdo; questões de empoderamento, conhecimento linguístico e as questões de como o surdo aprende a língua portuguesa como segunda língua e como eram travadas as relações dentro da família, relações estas muito próximo da minha própria história, do ensino médio ao ensino superior, enfim as questões sobre bilinguismo.

Somando todo esse período, são aproximadamente 11 anos de experiência, a partir de 2012 até o ano de 2014 tive a experiência de dar aula de Libras para alunos surdos. Fiz o concurso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Pantanal, na cidade de Corumbá localizada a oeste do estado de MS, no

---

<sup>11</sup> Prolibras – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - Portaria MEC, nº 20/2010.

cargo de professor de Libras, foi uma experiência muito instigante, muito desafiadora fui aprovado em todas as etapas este sentimento foi inenarrável.

Com a aprovação me mudei para a cidade, aprendi muito com essa experiência principalmente com o tema de aquisição de língua. Lembrando que antes eu morava em Campo Grande, a capital do Estado de MS, uma cidade com uma diversidade linguística muito grande. Ao iniciar meus trabalhos na UFMS, percebi que a cidade tinha suas especificidades, sendo uma cidade baseada no comércio de duas cidades que fazem fronteira entre dois países, uma cidade com uma arquitetura e relevo completamente diferente do que eu estava acostumado. Pude observar também que as pessoas tinham culturas diferentes, tanto no Brasil quanto na Bolívia e que havia também, uma cultura singular nesta região de Fronteira. O meu trabalho dentro da universidade era dar aula nos cursos de graduação para os acadêmicos, em sua qualidade ouvintes, nunca tive a oportunidade aulas nos referidos cursos para acadêmicos surdos.

Mesmo tendo mudado para Corumbá por motivos profissionais, me enturmei rapidamente e me inserir na comunidade local, tinha amigos para tomar tereré, para praticar esporte no meu caso futebol, em outras palavras, tive muito contato com surdos da comunidade local e isso me ajudou perceber que essa região de Fronteira além de ter uma singularidade cultural também proporciona uma singularidade linguística. Percebi que mesmo Campo Grande e Corumbá utilizar a Libras, além das variações, das gírias, da regionalização existia algo mais e diferente nas construções da língua.

Isso me chamou atenção e logo me despertou o interesse de estudar este fenômeno, apesar de citar as cidades de Corumbá em MS, no Brasil que faz fronteira com as cidades de Porto Quijarro e Puerto Suarez, na BOL. Nesta região a circulação de pessoas é muito intensa, apesar das pessoas morarem em países diferentes, a relação entre trabalho, feiras, festas, escolas e oportunidades do lado brasileiro faz com que os bolivianos se sintam atraídos a atravessar a fronteira e as pessoas surdas também participam desse movimento.

Importante destacar, que neste contexto existe um fluxo muito grande de estudantes surdos bolivianos que atravessam a fronteira, a fim de estudar nas escolas da rede pública de ensino, pois no Brasil tem se Políticas Públicas Inclusivas garantindo aos estudantes surdos a acessibilidade comunicacional através do



Tradutor Intérprete de Libras, infere-se que este recurso não é acessível às escolas públicas da Bolívia.

A partir desses elementos que percebi na cidade de Corumbá e cidades vizinhas que os usuários da Libras, surdos e ouvintes, tinham uma forma diferente de sinalização. Diante disso fiquei intrigado por esse fenômeno linguístico diferente não compreendendo como acontecia, logo todos esses elementos serviram de força motriz para incentivar a minha pesquisa e procurar responder os meus anseios.

Ao observar esse contexto escolhemos um tema de pesquisa sobre esse contato linguístico entre duas línguas de sinais e suas interferências, Libras e LSB. Despertando assim, a curiosidade para saber como isso ocorre no meio social e quais as suas variações visuais poderiam influenciar estas línguas envolvidas. Após a escrita do projeto fiz minha inscrição da Pós-graduação em Linguística no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC onde fui aprovado.

Este tipo de pesquisa com línguas orais já existe, há séculos tem-se estudos dessa interferência nas línguas orais, porém nesta pesquisa o foco está na região de Fronteira entre Corumbá, Porto Quijarro e Puerto Suárez sendo objetivado as línguas visuais, o contato linguístico, as interferências das duas línguas de sinais utilizados pela Comunidade Surda local. O tema pesquisado é de extrema relevância social e linguisticamente por ser uma pesquisa desenvolvida em língua de sinais e apresentando com isso, ineditismo. O ponto inicial da pesquisa pauta diretamente no contato e na interação dos surdos que vem da Bolívia para estudar no Brasil. Como se dá essa interferência, ou seja, alternância de línguas e misturas de línguas? A interferência se dá na Libras pela LSB ou o contrário? Para tal será necessário pesquisar os léxicos, conceitos de L1 e L2, língua natural, aquisição de língua.

Este estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentaremos e definiremos os conceitos de Línguas em Contatos, em seguida será apresentado à história dos surdos bolivianos e dos surdos brasileiros e a relação das duas línguas (Libras e LSB) no contexto social, de posse dessas informações, parte-se para uma visita aos estabelecimentos.

Quanto a organização da pesquisa está dividida em 4 capítulos. No capítulo 1 abordaremos sobre o contexto das legislações da Libras e da LSB e tem objetivo apresentar os documentos oficiais que reconhecem as Línguas de sinais no Brasil e

na Bolívia. No segundo momento, apresentaremos alguns conceitos referente a definição de pessoa surda utilizados nos documentos oficiais dos dois países envolvidos na pesquisa.

No capítulo 2, abordaremos questões conceituais de fronteira, comunidade e comunidade surda, apresentamos os lócus da pesquisa para que compreendamos em que região de fronteira foi realizado o nosso trabalho. No segundo momento, apresentaremos alguns conceitos referente a definição de fronteira, comunidade e comunidade surda. Traremos as línguas em contato da região de fronteira, a Libras, a LSB e as línguas de contato nessa região de fronteira. Apresentamos neste capítulo o estudo da sociolinguística na esfera das línguas em contato, misturas de línguas e alternâncias de códigos investigando diversos fundamentos teóricos sobre as modalidades linguísticas que diferem entre línguas orais e línguas de sinais.

O capítulo 3, apresentamos a trajetória de pesquisa através da revisão bibliográfica apresentando os autores utilizados na pesquisa além de demonstrar o passo a passo da metodologia deste trabalho. Identificação o caminho metodológico desta pesquisa que se inicia na definição de método de pesquisa, a coleta de dados, e os procedimentos de análise dos dados trazendo informações sobre as entrevistas e conversas em grupo e em qual contexto foram produzidas. Apresentaremos ainda, os participantes surdos da pesquisa. Por fim, serão apresentados os resultados das discussões sobre a mistura de línguas ou alternância de línguas.

No Capítulo 4 apresenta-se acerca da análise dos dados linguísticos coletados das misturas de línguas e alternâncias de códigos, na sociolinguística e apontamos os resultados dessas análises, entre os grupos usuários da Libras no Brasil e o grupo da Bolívia, usuários da LSB traz no diálogo entre esses grupos características das línguas em contato.

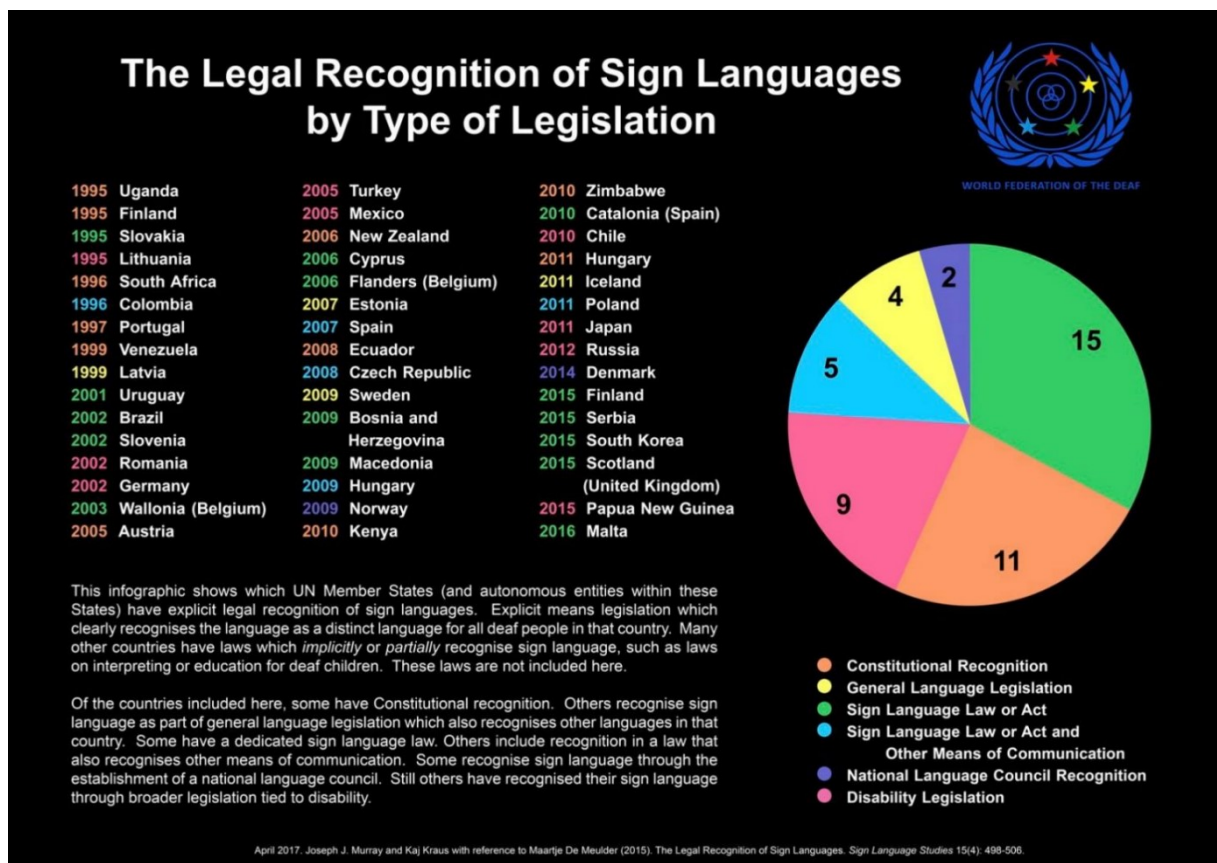
E, finalmente, são apresentadas as conclusões finais deste trabalho.

## CAPÍTULO 1 - A TRAJETÓRIA DAS LEGISLAÇÕES DA LIBRAS NO BRASIL E DA LSB NA BOLÍVIA

Este capítulo tem objetivo apresentar os documentos oficiais que reconhecem as Línguas de sinais no Brasil e na Bolívia. No segundo momento, apresentaremos alguns conceitos referente a definição de pessoa surda utilizados nos documentos oficiais dos dois países envolvidos na pesquisa.

Antes de apresentar dados sobre a Libras e a LSB trazemos alguns dados sobre as Línguas de Sinais no mundo. Segundo a Federação Mundial dos Surdos (World Federation of the Deaf, WFD), os reconhecimentos legais das LS são muito relevantes. Diante disso ela apresenta uma relação de países onde as línguas de sinais são reconhecidas que apresentamos na figura 2.

**Figura 2** - As legislações de garantidores direitos usuários das línguas de sinais no mundo.



A figura 2 nos traz uma informação muito importante para a nossa pesquisa. No Brasil a Libras foi reconhecida no ano de 2002, enquanto a LSB não aparece nesta relação fazendo com que compreendamos que a mesma, infelizmente, não é

reconhecida pelas autoridades bolivianas surdas. Embora, durante a pesquisa, constatamos que há alguns movimentos em prol dessa legalidade.

### 1.1 A LEI 10.436/2002 E O DECRETO 5626/2005 E A DEFINIÇÃO DE PESSOA SURDA NO BRASIL

No Brasil, temos a Lei n. 10.436, 24 de abril de 2002, que “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências”; no Parágrafo Único, Art. 1º, determina:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visomotora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Um aspecto muito importante de nossa pesquisa no que concerne à conceituação de Língua de Sinais e a própria Libras, é a ideia de que a língua e a cultura estão intrinsecamente ligadas. Para tanto quando se define quem é o usuário da Libras é explicitada essa relação no Art. 2º do Decreto 5626/2005:

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (BRASIL, 2005)

Esse direito dos surdos de se comunicarem em sua língua natural foi regulamentada pelo decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 concedendo ao estudante surdo o direito de ter uma educação baseada em uma proposta bilíngue, que respeite a cultura, identidade e a língua de sinais. (BRASIL, 2005).

Stumpf (2014) pontua que é um contraponto para o que está colocado na legislação brasileira, visto que na Lei da Libras, n. 10.436/2002, em seu parágrafo único do Art. 4º afirma que: “A Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Ora como um estudante que é surdo tem o direito constitucional, garantido em lei para ter o acesso linguístico a Educação previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394/1996 (BRASIL, 1996) onde afirma que o acesso e permanência do estudante nas escolas, contudo determina que o registro deste mesmo estudante deve ser em Língua Portuguesa na modalidade escrita. Isso na

verdade, para a mesma autora, isto é uma falácia lógica, uma construção mental falha e que também é uma falha do ponto de vista que temos de bilinguismo.

Essa falácia aparece claramente no Decreto da Política Nacional de Alfabetização (PNA), N. 9.765, de 11 de abril de 2019 (BRASIL, 2019) ao sugerir que a alfabetização, inclusive nas modalidades especializadas de ensino, se pautem na relação grafema-fonema do português.

## 1.2 LEGISLAÇÃO DA LSB E A PESSOA SURDA NA BOLÍVIA

Sobre a legalidade da LSB não encontramos nenhum documento que valide ou a reconheça legalmente. Pudemos perceber que existe uma movimentação da Comunidade Surda da Bolívia para que seus direitos sejam garantidos.

Com as informações obtidas inferimos que a movimentação da comunidade surda de bolivianos em lutar e garantir as legislações de língua de sinais e seus direitos vem desde a primeira no século XIX, onde a educação especial iniciou na Bolívia, de acordo do Ministério da Educação as primeiras deficiências a “serem tratadas foram cegueira e surdez. Por meio da Lei de 25 de setembro de 1945, promulgada pelo Presidente Gualberto Villarroel, é criado o Patrocínio Nacional de Cegos, Surdos e Mudos, que se tornou o Instituto de Cegos, Surdos e Mudos, em 1946” iniciando com isso o trabalho com as pessoas com deficiência. A partir desse movimento várias foram as ações que se seguiram em sequência, no sentido de que as pessoas com deficiências na Bolívia pudessem ter seus direitos atendidos. Para tanto,

Em 1947, Alberto Santander, graças ao apoio da senhora Teresa Suárez de Teacher, viajou para os Estados Unidos no âmbito do Programa de Educação Cooperativa com a Bolívia, onde estudou no Gallaudet College, em Washington, e obteve um mestrado em educação infantil. Surdo ao retornar, organizou o primeiro Centro de Assistência Educacional para Crianças Surdas, em um local localizado na área de Obrajes doado pelo governo venezuelano da época. O professor Santander é considerado o primeiro professor de surdos da Bolívia. Posteriormente, a congregação das mães Rabasco do Coração de Jesus e Maria abriu o internato para meninas surdas. Baseado no patrocínio nacional de cegos, surdos e mudos, o Departamento Nacional de Reabilitação e Educação Especial foi criado no governo do Dr. Victor Paz Estenssoro em 1º de julho de 1954. Por determinação do Presidente Hernán Siles Zuazo, em novembro de 1956, foi concedido uma extensão de 15.000 metros quadrados de terreno para a construção de um edifício moderno para o Instituto de Educação Especial na área de Obrajes. Em 1957, Lucy Argandoña de Céspedes criou o Instituto de Audiologia em

Cochabamba. (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2012, p. 16, tradução do autor)

De acordo com a legislação boliviana a Língua de Sinais Boliviana (LSB) “[...] *Derecho fue reconocido en la Declaración de Salamanca de 1994 [...], lograron el reconocimiento oficial de la Lengua de Señas Boliviana (LSB) a través del Decreto Supremo N 0328 del 14 de octubre del 2009*” como a Língua das comunidades surdas bolivianas. **A lei foi reconhecida na Declaração de Salamanca de 1994 [...], eles obtiveram o reconhecimento oficial da língua de sinais boliviana (LSB) por meio do Decreto Supremo N 0328, de 14 de outubro de 2009, como uma comunidade de Língua das surdas bolivianas.** (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2010, tradução do autor).

Este Decreto Supremo 0328 (2009), objetivo pelo:

[...] reconocer la Lengua de Señas Boliviana - LSB como medio de acceso a la comunicación de las personas sordas en Bolivia y establecer mecanismos para consolidar su utilización. **(Reconhecer a Língua de Sinais Boliviana - LSB como meio de acesso da comunicação das pessoas surdas na Bolívia e estabelecer mecanismos para difundir seu uso).** (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2010, tradução do autor)

Seguindo o processo histórico de posicionamento de uso da LSB. Um dos fatos marcantes para os surdos acontece em Cochabamba. Vejamos:

Uma nova era para o posicionamento dos surdos no contexto da gestão de LSB. Em 1998, o Comitê Interinstitucional para Língua de Sinais (CILS) foi criado em Cochabamba como uma primeira iniciativa de pesquisa séria, organização de cursos, treinamento de professores surdos e desenvolvimento de materiais LSB. (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2012, p. 17, tradução do autor)

Considerando a legislação das pessoas surdas bolivianas pois já possuem garantia ao direito linguístico no meio ambiente, Ministério da Educação da Bolívia (2012) que a pessoa que tem perda ou limitação auditiva, seja em menor ou maior grau e, pelo sentido da visão, estrutura sua experiência e integração com o ambiente” e segundo o que é pessoa surda boliviana em afirmar:

Las personas Sordas son parte de una minoría lingüística cuya primera lengua es la Lengua de Señas Boliviana (LSB), y a través de la misma pueden desarrollarse como las personas que utilizan la lengua oral, además aprender una segunda lengua sea ésta el castellano, quechua, aimara, guaraní o cualquier lengua oral del contexto, así como una lengua extranjera. **Os surdos fazem parte de uma minoria linguística cuja primeira língua é a língua de sinais boliviana (LSB) e, através dela, podem se desenvolver**

**como pessoas que usam a linguagem oral, além de aprender uma segunda língua, como espanhol, quechua, aimara, guarani ou qualquer língua oral de contexto, bem como uma língua estrangeira. (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2012, p. 5, tradução do autor)**

Definido o escopo do projeto ou sua questão-problema, está desencadeia outras questões que partem de hipóteses e precisam ser investigadas, observando o conhecimento dos surdos na fronteira e com o auxílio de alguns teóricos estudados durante o mestrado, tais como: Saussure (1991) teceremos algumas definições que apresentaremos no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: AS COMUNIDADES SURDAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA E AS LÍNGUAS EM CONTATO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os lócus da pesquisa para que compreendamos em que região de fronteira foi realizado o nosso trabalho. No segundo momento, apresentaremos alguns conceitos referente a definição de fronteira, comunidade e comunidade surda.

Apresentamos o estudo da sociolinguística na esfera das línguas em contato, misturas de línguas e alternâncias de códigos e investigamos diversos fundamentos teóricos sobre as modalidades linguísticas que diferem entre línguas orais e línguas de sinais, pois acreditamos que no Brasil existem poucas pesquisas sobre línguas em contato das línguas de sinais.

### **2.1 AS COMUNIDADES SURDAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA**

Para iniciarmos a discussão sobre comunidades surdas na fronteira é salutar entendermos o conceito de fronteira. Sturza (2006) afirma.

[...] a Fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o habitar a fronteira signifique, para quem nela vive muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações (STURZA, 2006, p.26).

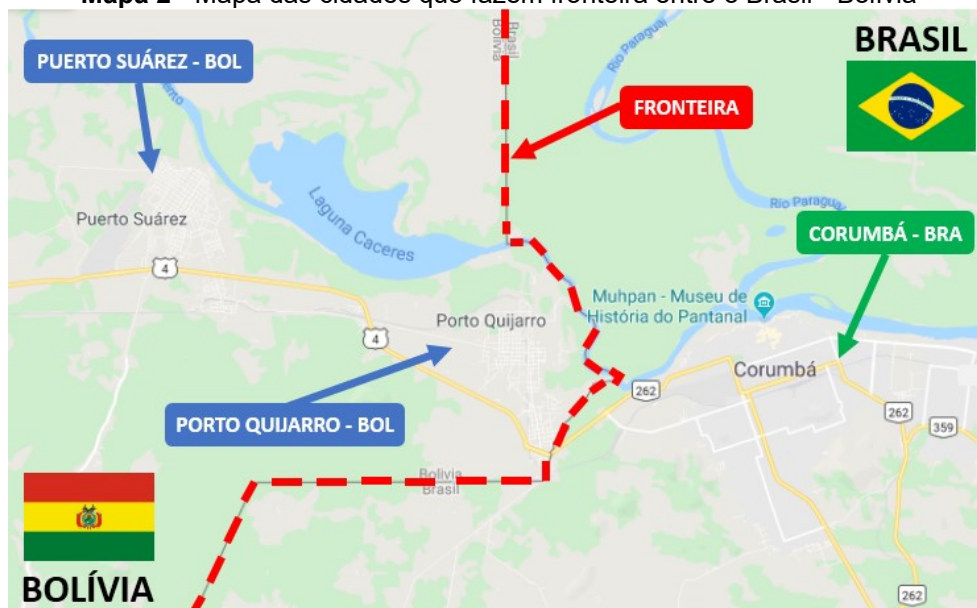
Na fronteira dos países de Brasil e Bolívia, no estado de MS na região do município de Corumbá, brasileiros e bolivianos surdos mantêm contatos e interação na comunidade através de Língua de Sinais, neste caso, a Libras e a LSB, bem como o português e o espanhol. Assim, surdos bolivianos frequentam o município de Corumbá no Brasil.



**Mapa 1 - Lócus da Pesquisa**

Fonte: Imagem do Google, adaptada pelo autor. (2019)

Ao observarmos o mapa 1, percebemos que o Brasil possui fronteiras com 10 dos 12 outros países da América do Sul. Os estados brasileiros que fazem fronteira com a Bolívia são: Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já o destaque apresenta a região de fronteira na cidade de Corumbá no estado de MS, onde fizemos a coleta dos dados para a pesquisa.

**Mapa 2 - Mapa das cidades que fazem fronteira entre o Brasil - Bolívia**

Fonte: Imagem do Google, adaptada pelo autor. (2019)

No Mapa 2, percebemos que a fronteira total entre o Brasil e a Bolívia tem cerca de 3.423,2 quilômetros, enquanto que a fronteira na região da pesquisa, isto é, em MS, tem a extensão de aproximadamente 400 quilômetros.

O acesso de um país a outro pode ser feito a pé, de bicicleta, de motocicleta, de carro, de caminhão e de ônibus, demonstrando com isso que a fronteira entre estes países ocorre de forma natural, conforme observado na figura 3, abaixo.

**Figura 3** - Entrada para Corumbá-BRA e para Porto Quijarro e Puerto Suarez - BOL



Fonte: (Arquivo pessoal, 2020)

Um fato curioso na entrada dos países é que não percebemos uma fiscalização mais severa como em outros locais de fronteira. A entrada e saída de ambos os países é livre não sendo obrigatória a apresentação de documentos. Conforme o relatório do Ministério da Saúde (2003):

O trânsito de pessoas nessa fronteira é livre, sem necessidade de identificação. Apesar de alguns relatarem situações de discriminação a bolivianos, a maioria das pessoas concorda que o relacionamento entre bolivianos e corumbaenses é bastante amistoso. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Outro fator importante observado na figura 4 é a ausência de barricadas e barreiras sendo que o fluxo do trânsito flui com naturalidade.

**Figura 4** - Trânsito livre na fronteira BRA/BOL



Fonte: (Arquivo pessoal, 2019)

Nesta região acontece a integração de diferentes comunidades seja de pessoas ouvintes ou de surdos. Importante para nossa pesquisa é apresentar a diferenciação de conceitos de Comunidade e Comunidade Surda. O dicionário Houaiss da língua portuguesa define comunidade como:

[...] conjunto de habitantes de um mesmo Estado ou qualquer grupo social cujos elementos vivam numa dada área, sob um governo comum e irmanados por um mesmo legado cultural e histórico. [...] conjunto de indivíduos que utilizam o mesmo idioma. [...] agrupamento de pessoas que, num período específico do tempo, usam a mesma língua ou o mesmo dialeto; essa comunidade pode coincidir com uma nação, se esta for monolíngue, ou pode ser o conjunto de povos que têm uma língua em comum, ou grupos regionais, profissionais, etc. [...] conjunto de indivíduos que, históricos, culturais, raciais, etc. - têm em comum certas características que os distinguem de outros grupos no mesmo meio e na mesma ocasião. (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 782)

Sobre a Comunidade Surda os autores Padden e Humphries (2000), afirmam que:

Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem estes objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são elas próprias Surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas Surdas para os alcançar. (PADDEN e HUMPHRIES, 2000, p. 5, **tradução nossa**)

Sobre a comunidade da região de fronteira, depreende-se que ela tem suas peculiaridades tanto de língua quanto de usos e costumes apresentadas pelas influências de suas línguas orais e de sinais. Em relação a comunidade surda, Perlin (1998) afirma que:

Para o movimento surdo, contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo em ser diferente em questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social (PERLIN, 1998, p. 71).

Os termos utilizados para caracterizar as pessoas com deficiência durante vários anos passaram por mudanças. Para definir o termo correto é importante observar a definição que Silva (2019) pontua em sua pesquisa.

Os diferentes termos relativos às pessoas surdas são termos científicos, outros termos oficiais e outros termos coloquiais, usados no dia-a-dia. Há alguns termos utilizados às pessoas com deficiência auditiva: surdo, deficiente auditivo, surdo-mudo, inválido, incapaz, doente, excepcional, aleijado ou pessoa com problema, mudinho ou surdinho (SILVA, 2019, p. 38).

Contudo nessa pesquisa ao se referir às pessoas com deficiências auditivas, será adotado o termo surdo, conforme o Decreto n. 5.626/2005, no Art. 2º:

Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da **Língua Brasileira de Sinais** – Libras (BRASIL, 2005, **grifo nosso**).

Na interação fronteiriça, por intermédio do uso das línguas de sinais, os brasileiros e bolivianos se apropriam da língua de sinais que mais se tem contato nessas comunidades surdas, ocorrendo algumas interferências lexicais<sup>12</sup> entre as duas línguas utilizadas, sendo a Libras e LSB. Tem-se ainda, um problema dos léxicos dos sinais na construção do discurso, ocasionando uma certa “mistura”. Contudo todo esse processo ocorre naturalmente sem que os usuários das línguas de sinais envolvidas percebam qualquer alteração no entendimento do discurso.

Percebemos as discussões dos autores sob as interferências em relação a mistura de línguas e alternância de código. Semino (2007, p. 52) define interferência como qualquer alteração sofrida por uma língua, em função da influência de outra sobre ela. Em outras palavras, a mistura de códigos e a alternância deles configuram a interferência.

Diferente do que afirma Calvet (2002, p. 34-35) onde pondera que um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados “bilíngues”. Aqui não

---

<sup>12</sup> Sobre interferência lexical será abordado posteriormente.

se trata mais de interferência, isto é, de colagem a chamada de mistura de língua (code mixing) ou de alternância de código (code switching).

Para efeito de nota utilizamos nesta pesquisa a teoria do autor Calvet, a qual compreendemos que condiz com nossos futuros resultados. Apresentamos as características dos desdobramentos da minha pesquisa, no Mapa Mental 1.

**Mapa Mental 1** - Característica de nossa pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

De acordo com Weinreich (*apud* CALVET, 2002), sobre interferência linguística, destaca que:

A palavra interferência designa um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário (parentes, cor, tempo etc.) (WEINREICH *apud* CALVET, 2002, p. 27-28).

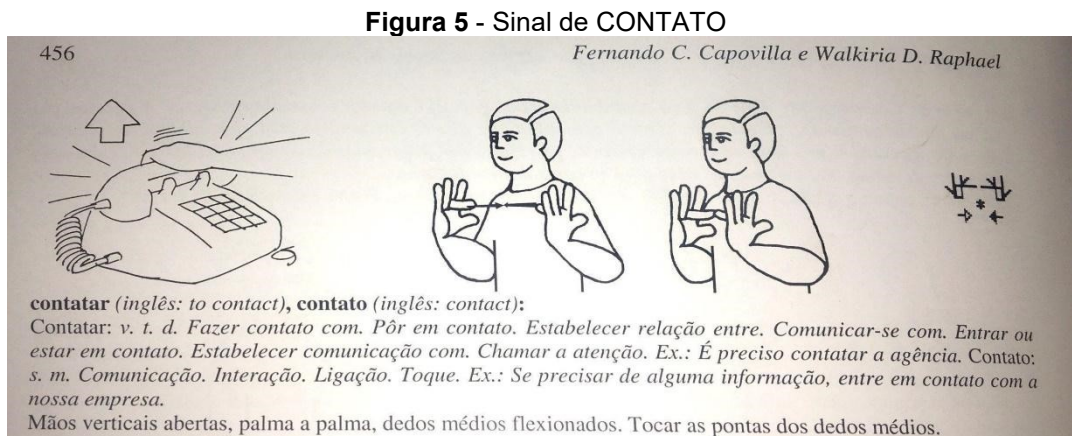
Essas misturas de línguas (no inglês *code mixing*) ou de *alternância de código* pode ocorrer tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais, conforme pontuado anteriormente. Calvet (2002) afirma que a relação de um indivíduo em situação de confronto com duas línguas que utiliza vez ou outra poderá sofrer uma mistura em seu discurso.

No período de aproximadamente três anos e seis meses em que morei em Corumbá participando da Comunidade Surda, pude observar que as pessoas surdas do lado brasileiro quanto do boliviano tinham contatos diários umas com as outras, na perspectiva de se aproximar uma das outras gerava algumas influências das línguas

de sinais envolvidas ora da Libras para com a LSB e vice-versa causando influência de política linguística em fronteira.

## 2.2 AS LÍNGUAS EM CONTATO

Diante disto, no Brasil temos um movimento muito forte, novo e contínuo de pesquisas na área da linguística (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; entre outros). O trabalho organizado por Capovilla e Raphael (2001) ao catalogar os sinais no Brasil todo no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue em Língua Brasileira de Sinais mostrou a diversidade linguística que a Libras se encontra em nosso país. Segue abaixo a ilustração do referido material trilíngue:



**Fonte:** (CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, p. 664)

Em quase todos os países, as diferentes línguas coexistiram/coexistem gerando assim a comunicação. Esta ocorrência linguística é reconhecida por Calvet (2002) quando afirma que:

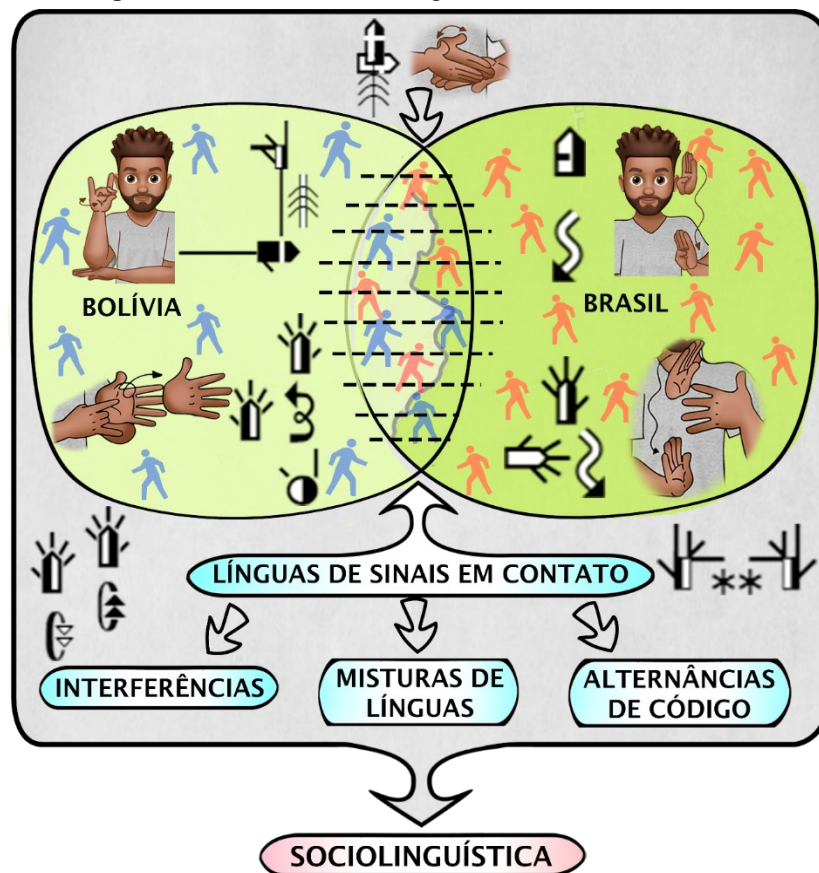
Há na superfície do globo entre 6.000 e 7.000 línguas diferentes e cerca de 200 países. Um cálculo simples nos mostra que há teoricamente cerca de 30 línguas por país. Como a realidade não é sistemática e esse ponto (alguns países têm menos línguas, outros, muitas mais), torne-se evidente que o mundo é plurilíngue em cada um de seus pontos e que as comunidades linguísticas se margeiam, se superpõem continuamente. [...] E o resultado dos contatos é um dos primeiros objetos de estudos da sociolinguística, **sendo também incluso as Línguas de Sinais** (CALVET, 2002, p.27, **grifos do autor**)

Em relação às Línguas de Sinais, temos mais de 300 línguas de sinais, sendo considerado um potencial ilimitado pela Federação Mundial de Surdos (*World*

*Federation of the Deaf - WFD*)<sup>13</sup>. Importante ressaltar que as Línguas de Sinais são formadas pela necessidade da Comunidade Surda tem em se relacionar linguisticamente. Logo as Línguas de cada país são formadas pelas derivações de outras línguas em contato, fato este que ocorreu com a Libras sendo formada pelo tronco linguístico francês.

Na Figura 6, apresentamos dois territórios diferentes, sendo representados pelos países do Brasil e da Bolívia.

**Figura 6 - O Contato das Línguas de Sinais na Fronteira**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura 06, verificamos as misturas de pessoas ocasionadas pelo contato de línguas. Analisando a figura compreendemos que na cor azul do lado esquerdo, são os surdos bolivianos em travessia de fronteira. Da mesma forma que, do lado direito da figura, apresentada na cor vermelha são os surdos brasileiros. Já no espaço

<sup>13</sup> Para mais informações sobre a World Federation of the Deaf (WFD), é uma organização global que trabalha para garantir direitos iguais para 70 milhões de surdos em todo o mundo. Acesse a página na internet. Disponível em: <http://wfdeaf.org/our-work>. Acesso em 09 dez. 2019.

tracejado é apresentado a região de fronteira, onde ocorre as trocas de informações, tanto dos surdos bolivianos quanto dos surdos brasileiros.

A região onde há traços de linhas são fronteiras entre os municípios, onde ocorre a migração de indivíduos surdos, grupos de indivíduos de línguas de sinais que onde ocorre as línguas em contato e suas abordagens à interferência linguística, mistura de línguas e alternância de código.

A modalidade da língua das pessoas surdas é espaço-visual, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2006), “as línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais-auditivas, são línguas espaço-visuais [...] por meio da visão e da utilização do espaço” e a aquisição da língua de sinais, segundo Fernandes (2003) devem:

[...] propiciar ao surdo a aquisição da língua de sinais como primeira língua é a forma de oferecer-lhe em meio natural de aquisição linguística, visto que se apresenta como língua na modalidade espaço-visual, não dependendo, portanto, da audição para ser adquirida (FERNANDES, 2003, p. 30-31).

Ao investigar os sujeitos surdos que participam em comunidades surdas das duas cidades da fronteira, percebemos que eles utilizam sinais das línguas de sinais envolvidas as línguas em contato.

Para melhor compreensão da pesquisa precisamos definir o conceito de Línguas de Sinais, visto que este irá nortear nossa pesquisa por todo o percurso metodológico. Segundo Quadros (1997) as línguas de sinais têm as mesmas características das línguas orais, porém são usadas pelas comunidades surdas no mundo, logo o que difere as línguas orais e de línguas de sinais está relacionado com a forma de recepção ou percepção desta língua, que para alguns autores utilizam se o termo entrada, logo as línguas de sinais são de modalidade diferente das orais, sendo assim captadas através de experiências, vivências visuais. Para Quadros (1997):

As línguas de sinais são sistemas linguísticos que passam de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivam das línguas orais, fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística (QUADROS, 1997, p.47).

De forma sucinta dizemos que as Línguas de Sinais são definidas como a Língua dos Surdos e a Língua de Herança de ouvintes CODAs (QUADROS, 2017),



pois como Quadros (1997) define que ela flui de uma necessidade comunicativa, em outras palavras a língua de sinais é a língua natural das pessoas surdas.

É importante neste momento trazer a definição de que as Línguas de Sinais surgem das experiências de indivíduos. Experiências que mudam em relação ao espaço e tempo. As línguas de sinais não são universais e cada país tem a sua própria, como acontece com as línguas orais: a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa, a Língua Espanhola, a Língua Alemã e tantas outras. A partir desta premissa, começamos a discorrer o conceito da Libras que é a Língua de Sinais oficial do Brasil.

Corroborando com Quadros (1997, 2017) a respeito da Libras, Uzan *et al.* (2008) considera que:

[...] a Libras é uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros com o propósito de atender às necessidades comunicativas de sua comunidade. São línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre os surdos, além de, através de sua estrutura, poderem expressar qualquer conceito desde o descritivo/concreto ao emocional/abstrato (UZAN *et al.*, 2008, p. 2).

Minha hipótese é de que os surdos nascidos na Bolívia vêm para o Brasil estudar, e apesar de existir uma língua de sinais da Bolívia, sua cultura própria, sofrem uma influência da língua de sinais locais, isto é, os surdos da Bolívia tenham uma interferência linguística muito forte em consequência deste deslocamento para estudarem no Brasil.

É perceptível que no meio da construção frasal existe interferência de sinais bolivianos. Logo, é muito relevante realizar a pesquisa de interferência ou se é um fenômeno natural da comunicação. Para tal, será necessário estudar as estruturas de ambas as línguas, a Libras e a LSB além de estudar os contatos e interações entre os indivíduos desses dois países.

Ao identificar os signos lexicais dos sinalizantes surdos bolivianos, inferimos que é um assunto com pouca pesquisa no Brasil na área de línguas de sinais na região de fronteira. Diante disso, necessita de mais pesquisas sobre este assunto, referente ao bilinguismo monomodal na comunidade surda, onde detectamos alguns dos sinais, feitos pelos surdos bolivianos, causando com isso uma mistura linguística, isto é, o uso de sinais de duas línguas para uma mesma informação, causa complexidade e dificuldade ao receptor da mensagem, gerando com isso, muita discussão de alguns teóricos.

Para Grosjean (2008) o contato das diversas línguas favorece o bilinguismo de diversas maneiras, vejamos:

As razões pelas quais as línguas entram em contato e, em consequência, impulsionam o bilinguismo são várias: migrações de diversos tipos (econômica, educacional, política, religiosa, etc.), nacionalismo e federalismo, educação e cultura comércio, casamento entre pessoas de nacionalidades diferentes, etc. (GROSJEAN, 2008, p.164)

Durante as entrevistas pudemos verificar esse fato. Uma das entrevistadas menciona que o desejo por aprender a língua de sinais do país vizinho foi necessário para que pudesse manter o relacionamento com o seu atual esposo. Não distante disso a relação do Brasil com a Bolívia para os surdos é questão primordial de acessibilidade linguística.

Entre dois países de fronteira há a circulação de vários usuários das línguas em contato no ambiente social, Weinreich (1953) afirma que a “interferência designa um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua”, sendo as ocorrências de fatos que surgem nos surdos brasileiros em contato com surdos bolivianos usuários entre línguas de sinais.

Os sujeitos surdos brasileiros têm a Libras como L1 e os surdos bolivianos a sinalização de LSB como L1, são considerados as línguas em contato e o bilinguismo de Línguas de Sinais.

Quando os surdos bolivianos entram na fronteira do Brasil e têm contato com outras pessoas surdas brasileiras, inicia-se às dificuldades de comunicação em língua de sinais.

A pesquisa relacionada às línguas de sinais em contato na fronteira do Brasil-Bolívia evidencia o contato linguístico na perspectiva lexicais e interferências na Libras e LSB de sistemas linguísticos em contato.

Segundo Dubois *et al* (1973), o contato linguístico, por meio de empréstimos, acontece no momento em que um falante de uma língua “A” usa e acaba por agregar uma unidade ou um traço linguístico que existia precedentemente no falar de uma língua “B” e que a língua “A” não possuía. Essas contribuições representam que no contato linguístico de Libras com a LSB sinalizado entre as comunidades surdas ocorre algumas alterações de léxicos na sinalização.

Em relação ao contato linguístico da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola na modalidade das línguas orais na fronteira do Brasil com o Uruguai Lafin (2011), discorre que possuem entre as línguas em contato orais essa mistura de línguas. Ocorrendo de forma diferente devido a modalidade auditiva-oral e espaço-visual.

Há também outra pesquisa sobre contato e interferência nas línguas de sinais da Língua Americana de Sinais (ASL) e da Língua de Sinais Mexicana (LSM) ao longo da fronteira entre os EUA e o México por Quinto-Pozos (2008) nessa modalidade espaço-visual idêntico a nossa pesquisa, sobre o nível do linguístico.

Quinto-Pozos (2008) em sua dissertação *“Contact Between Mexican Sign Language and American Sign Language in Two Texas Border Areas”* **“Contato entre a língua de sinais mexicana e a língua de sinais americana em duas áreas fronteiriças do Texas” tradução nossa)** sobre a interferência da American Sign Language (Língua de Sinais Americana-ASL) e a Lengua de Signos Mexicano (Língua de Sinais Mexicana-LSM) com a inversão da estrutura das línguas em contato da mesma fronteira foi a mola propulsora para que nossa pesquisa pudesse deslançar. Para o autor citado.

[...] resultados estruturais do contato entre a Língua de Sinais Mexicana (LSM) e a Língua Americana de Sinais (ASL). Uma breve descrição do ambiente social que leva ao contato entre o LSM e o ASL ao longo da fronteira entre os EUA e o México é fornecida, e duas afirmações são avançadas: (I) O contato entre as línguas de sinais pode exibir características de contato entre as línguas orais (por exemplo, interferência), mas também há características exclusivas do contato em língua de sinais devido à capacidade de produzir elementos de um linguagem simultaneamente; e (II) exemplos de interferência de uma língua de sinais na produção do outro são por vezes sistemáticos e previsíveis com base no contexto linguístico dos sinalizantes, mas os casos de falta de interferência também fornecem evidência de que alguns sinalizantes são capazes de empregar diferenças articulatórias sutis, conscientemente ou não, ao produzir sinais da língua de sinais que foi aprendida depois que eles adquiriram sua primeira língua de sinais. (QUINTO-POZOS, 2008, tradução do autor).

Pudemos constatar estas afirmações de Quinto-Pozos ao fazer o tratamento dos vídeos onde os sinalizantes da Bolívia vez ou outra utilizavam de alguns sinais da Libras nos seus discursos da LSB.

Seguindo os questionamentos e nos encontros informais de surdos sobre a influência das línguas de sinais no século XXI, dois grupos de participantes surdos,

brasileiros e bolivianos, que frequentam a Comunidade Surda na fronteira entre Corumbá-BRA e Porto Quijarro-BOL usuários das línguas de sinais como primeira língua do surdo.

Durante o levantamento de dados pôde inferir-se que há a influência linguística conforme explicitado anteriormente, entre as comunidades de surdos brasileiras e bolivianas. A resposta encontrada para esta problemática está no contato linguístico das línguas de sinais e as variedades linguísticas.

As interferências linguísticas estão ligeiramente ligadas ao fenômeno social e linguístico. Sobre esse assunto Calvet (2002, p. 28), apresenta “três tipos de interferências: as interferências fônicas, as interferências sintáticas e as interferências lexicais”, discutiremos mais à frente sobre estes tipos de interferências. Inferimos que as interferências linguísticas que devemos ter são consequências do contato entre as línguas, que são produzidas por falantes surdos, ou seja, sinalizantes, entre dois territórios diferentes, no Brasil e na Bolívia.

Na fronteira com o Brasil, as possibilidades nas quais dois sinalizantes de línguas diferentes interagem com os surdos brasileiros ou surdos bolivianos dependem de vários fatores ligados às línguas faladas/sinalizadas neste território ocorrendo com isso o multilíngue, pois existem várias línguas para optar por exemplo a Libras, a Língua Portuguesa, a LSB e o Espanhol.

Ao conviver com estes contatos diários, isto é, em dois países bilíngues, e sendo a modalidade visual utilizada pela pessoa surda pode ocorrer a interferência linguística de duas línguas de sinais (Libras e LSB), com estas línguas em contato, pode ocorrer também a mistura de línguas (*code mixing*) e a alternância de línguas (*code switching*).

Sobre estes sujeitos que utilizam diferentes formas de se comunicar quando em contato com outras línguas, Quadros e Metzger (2012) apontam que:

Bilíngues monomodais podem selecionar palavras de qualquer uma das línguas (isto é, *code-switching*). No entanto, devido ao fato de só poderem articular as palavras de uma das línguas de cada vez, suas decisões cognitivas manifestam-se em apenas uma das línguas de cada vez. Bilíngues bimodais não sofrem essa restrição. Grupos distintos de articuladores possibilitam que os bilíngues bimodais façam *code-blend* por meio da co-produção de sinalização e vocalização e, deste modo, produzam as palavras de duas línguas simultaneamente (QUADROS, METZGER, 2012, p.43; tradução RODRIGUES, MEDEIROS, ano 2016).

Para Lillo-Martin *et al.* (2004), em sua pesquisa afirmam que os “fatores sociolinguísticos influenciam as opções usadas pelas crianças. Elas usam o modo bimodal ou podem evitá-lo dependendo com quem esteja conversando” (LILLO-MARTIN *et al.*, 2004).

Observando as línguas de sinais na região de fronteira onde tive oportunidade de ter contato com surdos brasileiros e surdos bolivianos e observando as construções frasais constatei que há uma interferência nas línguas de sinais deste grupo.

Em relação a interferência linguística a nossa pesquisa analisou os dois grupos de surdos dos dois países envolvidos e verificou se possui a interferência de lexicais nas línguas em contato, o resultado será apresentado no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentamos a trajetória de pesquisa através da revisão bibliográfica apresentando os autores utilizados na pesquisa além de demonstrar o passo a passo da metodologia deste trabalho.

### **3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No Brasil, pesquisas sobre as línguas em contato na modalidade espaço-visual nas línguas de sinais em regiões fronteiriças têm sido desenvolvidas durante o tempo. Alguns teóricos utilizados em nossa pesquisa foram os seguintes autores: CALVET, 2002; MOTA, 2012; ALBUQUERQUE, 2006; BATTISON, 1974; QUADROS (1997, 2004); KARNOPP, 2004; SAUSSURE (1991, 2002); PERLIN, 1998; MIRANDA, 2003; SILVA, 2019; STUMPF, 2005; FIGUEIRA, 2016; VAZ, 2017; HITZ, 2003; DAMKE, 2006.

A justificativa para iniciar esta pesquisa foi quando eu me mudei da cidade de Campo Grande para Corumbá, no Mato Grosso do Sul, devido a minha aprovação no concurso federal. Foi quando eu percebi que os sinais utilizados na Capital, Campo Grande, eram um pouco diferentes dos utilizados na cidade de Corumbá.

Após esta constatação, pesquisei sobre o tema em algumas bibliotecas universitárias, além de pesquisar na internet no portal da Capes em teses e dissertações e em alguns livros sobre as línguas de contato das línguas de sinais, contato linguístico e interferências linguísticas. Infelizmente não encontramos nenhum título em relação à nossa pesquisa, inferimos que o nosso título é inédito.

O tema de nossa pesquisa é um assunto onde se encontram poucas pesquisas no Brasil na área de línguas de sinais na região de fronteira. é urgente a necessidade de mais pesquisas sobre este assunto e sobre o contato monomodal de sinais na Comunidade Surda.

Percebemos, durante o pouco tempo de mudança de cidade, que em alguns dos sinais feitos pelos surdos bolivianos tem uma mistura linguística entre as duas línguas de sinais para uma mesma língua, criando um fenômeno que só existe nesta região.

Diante do exposto, nossa base teórica não poderia deixar de ser pela sociolinguística, baseada nos estudos de Louis-Jean Calvet, que irá nos acompanhar em nossas discussões, frente a complexidade e dificuldade que o tema exige.

O contexto das línguas em contato como o espaço dos surdos representados por brasileiros e bolivianos sobre o contato entre a Libras e a LSB ao longo da fronteira entre Brasil e Bolívia, é necessário observar as características das interferências lexicais produzidas na comunidade surda a partir do contato proporcionado pela singularidade geográfica da região estudada. O contato entre as línguas de sinais pode exibir características de contato entre línguas orais e percebemos a existência de bases teóricas pela área da modalidade oral-auditivo de línguas orais entre o contato linguístico na fronteira.

Ao levantarmos pesquisas científicas sobre o tema abordado foi detectado que nosso trabalho tem uma relevância tanto por seu conteúdo quanto por sua originalidade, visto que não encontramos materiais sobre o assunto. Para tal, começaremos com um exemplo muito conhecido em pesquisa sobre línguas orais que é o portunhol.

Neste sentido, as pessoas que pesquisam o título portunhol no lugar de fronteira de línguas orais que são as línguas portuguesa e espanhola já que as duas línguas estão misturadas, apresentando alguma interferência na apresentação de frases, pois pertencem ao mesmo espaço geográfico gerando com isso, na construção de diálogo uma relação das línguas estrangeiras.

O conceito de interferência na minha pesquisa com duas línguas de sinais, do Brasil e da Bolívia, gerando uma mistura de línguas ou alternância de código ou de língua devido ser na mesma fronteira. Mota (2012), ao tratar sobre o assunto, diz que:

Portunhol é designação da mistura dessas línguas usada para a comunicação imediata, em qualquer situação informal, seja ela na fronteira ou em qualquer lugar, inclusive como recurso estético em textos literários (MOTA, 2012, apud STURZA, TATSCH, 2016, p. 94).

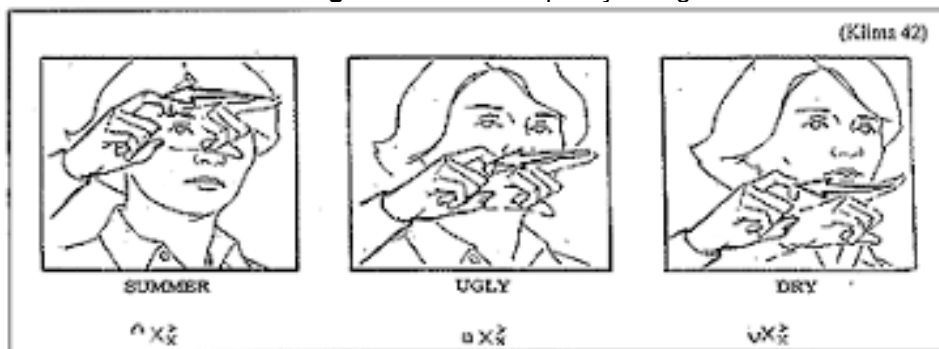
Nas regiões fronteiriças ocorre o fenômeno conhecido por hibridismo ou misturas de línguas estrangeiras que para os governos e educadores não ser bem aceitos. Conforme constatamos em Albuquerque (2009):

A prática cotidiana das pessoas que vivem em áreas fronteiriças revela variadas formas de hibridismo linguístico[...]. Os moradores fronteiriços estão acostumados a misturar os idiomas, as músicas, a culinária, etc., a criar

estereótipos sobre os outros e se identificar com suas respectivas nações. Mas os governos e a maioria dos educadores vêem a mistura como um perigo e um medo de perder a soberania nacional (ALBUQUERQUE, 2006, p. 15).

Muitos teóricos voltaram suas pesquisas para a Libras, porém iremos nos ater aos estudos de Quadros; Karnopp, (2004) e Ferreira-Brito (1995) que focaram questões de descrição e análise linguística da Libras. Sabemos que para iniciar o estudo de uma língua normalmente inicia-se procurando pelas menores unidades, e isto em língua de sinais chamamos de Parâmetros. Os estudos de Willian Stokoe (1960) encontraram 3 unidades mínimas nas línguas de sinais sendo a configuração de mão, o movimento e a localização, como mostra a figura 7:

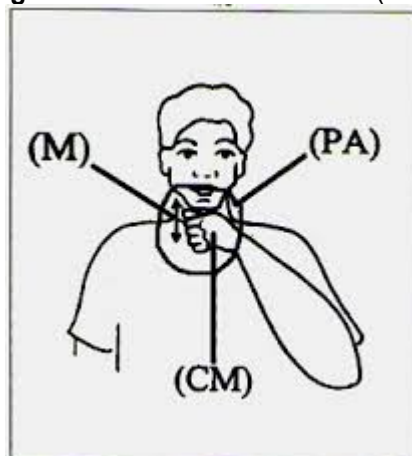
**Figura 7 - Uma comparação linguística**



**Fonte:** Stokoe e Sutton *adim*, Joe Martin, 2000

Porém Battison (1974) percebeu que as línguas de sinais dentro do aspecto morfológico e fonológico não conseguia ser esgotado com apenas esses parâmetros. Apresentando com isso, mais dois parâmetros sendo a orientação da palma da mão e a expressão facial. Em relação a Libras Ferreira-Brito (1990) apresenta a figura 8:

**Figura 8 - Parâmetros da Libras (1990)**

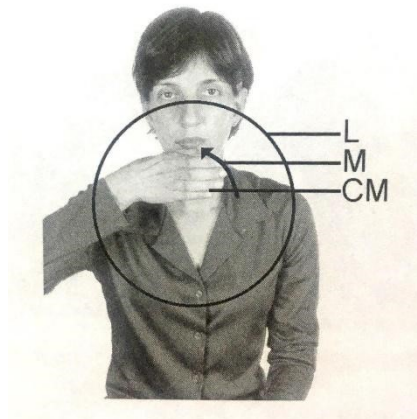


**Fonte:** Ferreira-Brito (1990, p. 23)



Conforme a figura 8 estes são os parâmetros da Libras apresentados por Ferreira-Brito (1995), sendo o movimento (M), o ponto de articulação (PA) e a configuração de mãos (CM). Mais tarde, as autoras Quadros e Karnopp (2004) apresentam a figura 9, detalhando estes parâmetros.

**Figura 9** - Parâmetros da Libras (2004)



**Fonte:** Quadros e Karnopp (2004)

Para as autoras supracitadas a locação (L), o movimento (M) e a configuração de mãos (CM) são os principais parâmetros fonológicos da Libras.

Não deixamos de registrar que a discussão de Stokoe (1960), nos Estados Unidos, também foi para legitimar as línguas de sinais no mesmo patamar das línguas orais. No Brasil, Quadros (2004) acrescenta às discussões de Stokoe (1960) sobre a legitimação das línguas de sinais afirmando que elas são estudadas em seus mais variados níveis de análise, sendo que “as investigações mostram que as línguas de sinais, sob o ponto de vista linguístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estrutura em todos os níveis de análise” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 36-37).

Segundo Calvet (2007) foi na década de 1960 que surgiu a política linguística (PL) como área de estudos. A sua preocupação era com a relação entre poder e língua, ou mais propriamente, com as grandes decisões políticas sobre as línguas e seus usos na sociedade. Sua pesquisa compreendia quais línguas serão ou não serão usadas em determinadas situações, oficiais ou não; E como as línguas são promovidas ou proibidas, a partir de ações sobretudo do Estado sobre seus falantes

(política de status) e também como línguas são instrumentalizadas para determinados usos (políticas de corpus).

A PL tem a finalidade de suporte para que as línguas de sinais tenham o status de línguas, nesse viés as doutoras Ronice Quadros (2004) e Audrei Gesser (2009) discutem em suas obras para refutar os chamados “mitos” que encontramos em relação às línguas de sinais, e conseqüentemente a Libras. As autoras apresentam as seguintes indagações: As línguas de sinais não têm gramática e estrutura próprias são adaptações das línguas orais? As línguas de sinais não conseguem expressar ideias abstratas e complexas? As línguas de sinais são universais? Dentre outros questionamentos.

O embate maior no reconhecimento das línguas de sinais se dá pelo fato das línguas orais serem majoritários, e uma parcela significativa de ouvintes, em muitos casos, nunca se deu conta que existe uma língua de modalidade espaço-visual, e pelo fato das línguas orais serem majoritárias ocorre a desvalorização da língua natural das pessoas surdas.

Entender o contexto social, étnico, político e econômico é importante para compreender os fatores que influenciam a produção da escrita dos estudantes, pois “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes” (CALVET, 2002, p. 12).

Em relação aos estudos sobre as línguas de sinais, temos vários teóricos que debatem sobre a relação da língua materna da pessoa surda, Strobel (2008, p. 46) afirma que “a língua de sinais é uma língua prioritária do povo surdo que é expressa através da modalidade **espaço-visual (grifo nosso)**”. O sujeito surdo dispõe da cultura surda para produzir a experiência espaço-visual, conforme afirmam Perlin e Miranda (2003) sobre o conceito de cultura surda.

Experiência visual significa a utilização da visão, em (substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura (PERLIN e MIRANDA, 2003, p. 218).

Importante ressaltar, que considerar as línguas de sinais uma língua é um advento novo, até pouco tempo isso era inaceitável. O que Strobel (2008) chama de

experiência visual, socialmente existia um descrédito social, visto que as línguas orais têm um status majoritário na sociedade, porém autores como Saussure (2002) apresenta:

De um lado, o conceito nos aparece como a contraparte da imagem auditiva no interior do signo, e, de outro, este mesmo signo, isto é, a relação que une seus dois elementos, é também, e de igual modo, a contraparte dos outros signos da língua. (...) A língua [é] um sistema em que os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros (SAUSSURE, 2002, p. 133).

Experiências visuais de Strobel (2008) vão ao encontro da teoria de Chomsky (1957) sobre a faculdade de linguagem que na verdade é a capacidade humana, que é social de conviver em uma língua, ou em línguas, não importando a modalidade desta. Contrapondo desta forma, o infeliz argumento de Aristóteles que se não há "fala" não existe linguagem, na verdade se não tem "fala" existe sim até línguas.

Ao dizer que a língua é formada por signos e esses signos são imagem auditiva, afirmamos com clareza que a língua pode ser visual. Saussure (2002) apresenta uma linguística estruturalista quando distingue língua e fala, para dar respostas ao conflito gerado nas relações entre língua e sociedade. Calvet (1975) evidencia isso ao afirmar que:

O projeto saussureano, "associado à problemática estrutural, é singularmente limitativo, ocultando simplesmente o importante fato de que uma língua é falada por pessoas, no seio de uma sociedade que é atravessada por conflitos sociais, tensões, lutas, que é herdeira de uma história e cheia de reviravoltas... Tudo isso, que ninguém ignora e não ousaria hoje negar, é radicalmente rejeitado pelo estruturalismo [...] (CALVET, 1975, p. 51).

Outro fator relevante que temos que discutir é a questão da grafia das línguas de sinais, visto que um elemento de crédito e descrédito em relação às línguas de sinais se dá pelo fato da falta de fluência dos surdos na língua escrita, porém o que fato equivocadamente insiste em ocultar e que a grafia exigida aos surdos é a grafia da língua majoritária, das línguas orais, no caso do Brasil da Língua Portuguesa. Não a discussão dos surdos aprenderem, desenvolverem seus pensamentos na rede de ensino em sua língua, e na modalidade escrita em Escrita de Língua de Sinais (SW). No Brasil quem se destaca levando a discussão da necessidade de os surdos conhecerem a ES é Stumpf (2005). Para ela:

O desenvolvimento intelectual e cultural dessas comunidades surdas tem evoluído e o caminho natural dessa evolução passa pela aquisição de uma escrita própria que pode proporcionar o acesso a um novo patamar em suas expressões culturais e comunicativas. Com a aprendizagem da escrita de

sinais, os surdos vão ter a oportunidade de desenvolver uma nova cultura, que é a cultura surda escrita, um pouco diferente da cultura surda sinalizada (STUMPF, 2005, p. 38).

Se trabalharmos com a construção morfológica do conceito de bilinguismo, teríamos a ideia de que os surdos têm que usar ou conhecer duas línguas, porém isso seria muito superficial e ineficiente. Segundo Stumpf (2006)

O bilinguismo é o objetivo visado pela criança surda. Ela deverá adquirir duas línguas: a língua de sinais e a língua de seu país em forma escrita (leitura e escrita). Para atingir esse objetivo, a escola precisa em suas práticas trabalhar de forma diferente, usando uma pedagogia que possibilite ao educando atingir essa meta (STUMPF, 2006, p. 292).

Já para Quadros (1997) o bilinguismo:

[...] é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (QUADROS, 1997, p. 27).

Moura e Vieira (2011) afirmam que o bilinguismo surge como uma proposta de intervenção educacional com a finalidade de atender as especificidades linguísticas dos alunos surdos. As autoras destacam que o trabalho com a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa atualmente acarreta uma preocupação de construção da identidade cultural e social.

Na perspectiva bilíngue, a língua de sinais é caracterizada como língua natural para o surdo e, portanto, sua primeira língua (L1). A língua portuguesa, língua oficial do país, na modalidade escrita, deve ser aprendida como segunda língua (L2).

Agora mais especificamente vamos tratar do que foi percebido na região de fronteira entre Brasil e Bolívia. Os surdos em questão, moram na Bolívia, usam a LSB como a L1 e escrevem na língua espanhola sendo a sua L2. Ao estudar no Brasil, utilizam a Libras como terceira língua (L3) e precisam registrar as suas atividades em Língua Portuguesa, isto é, registrando em sua quarta língua (L4). Destarte importante relatar que, não vamos misturar as modalidades das línguas envolvidas, vamos nos atentar, apenas, nas duas línguas de modalidade visual, a Libras e a LSB.

Nesse ínterim, analisaremos se existe uma mistura de línguas de sinais ou a ocorrência de alternância de línguas, nessa relação criada pelo “contato” de ambas as línguas.

Da mesma forma que acontece no Centro-Oeste, Vaz (2017) apresenta em sua pesquisa, “Educação de Surdos na Fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)” a relação de contato entre surdos brasileiros e surdos uruguaios, na fronteira do Brasil com o Uruguai. Em sua pesquisa ele discorre a relação de contato entre a Libras e a Lengua de Señas Uruguaya (LSU) no processo educacional, onde esse contato favorece uma terceira língua, a LIBRALSU. Segundo outra pesquisa de Figueira e Vaz (2016), apontam que:

Para dar conta da necessidade de significar esta experiência, os surdos da fronteira acunharam um sinal, que vem carregado de significado pois traduz o que representa esta relação entre a LIBRAS e a LSU, esta forma de compartilhar a língua através de sinais, que cria, que produz a própria forma singular de se dizer sobre o que se diz; um sinal compartilhado onde se encontram os sinais de LIBRAS e a senãs de LSU, e nomeia uma terceira coisa que acontece, e que foi inicialmente traduzido como [...] LIBRALSU (FIGUEIRA; VAZ, 2016, p. 06).

Da mesma forma que ocorre o processo de identificação ao formar grupos com os ouvintes se dá com os surdos, se agrupam ou se aproximam por afinidades linguísticas, cognitivas, culturais, ideológicas. Em outras palavras, o processo de socialização dos surdos ocorre de forma natural ao ser humano. Miranda e Perlin (2003) pontuam que:

Ser surdo, a diferença que vai desde o ser líder ativo nos movimentos e embates que envolvem uma determinada função ativa, até daqueles outros que iniciam contatos nos contornos de fronteiras (MIRANDA; PERLIN, 2003, p. 217).

Na região de fronteira esse processo de socialização e de agrupamento não é diferente, mesmo se tratando de línguas de modalidade visual e oral. Porém ocorre também oposição entre eles conforme, Loubet (2017), apresenta:

No cenário fronteiro, especificamente em Corumbá, as diferenças identitárias são mais fortes, pois a oposição está presente em diversos grupos como, por exemplo, ouvintes brasileiros e ouvintes bolivianos, Surdos brasileiros e Surdos bolivianos (LOUBET, 2017, p. 57).

O referido pesquisador debate as relações educacionais dos estudantes surdos, brasileiros e bolivianos, porém descreve minuciosamente os fatores que levam os estudantes surdos bolivianos a cruzarem a fronteira e virem estudar na cidade de Corumbá. E pode constatar que o fenômeno inverso não acontece e constata também que:

O desenvolvimento da inclusão linguística de alunos Surdos brasileiros e bolivianos que estudam no Ensino Médio na Escola Sinais em Libras, no

município de Corumbá, em Mato Grosso do Sul [...] o Surdo seja privado de conhecer sua própria história, a história da sua língua, o desenvolvimento da sua cultura (LOUBET, 2017, p. 79).

O mesmo autor descreve o fracasso nas escolas bolivianas, para Loubet (2017, p.79) ainda assim “nas escolas inclusivas com propostas bilíngues, é imprescindível a presença do tradutor intérprete para oportunizar a acessibilidade linguística do surdo no contexto educacional” ele infere que:

É oportuno ressaltar que os Surdos bolivianos que estudam no Brasil apresentam uma situação singular e que os Surdos brasileiros também enfrentam questões sociais relacionadas, sendo que aqueles, os bolivianos, precisam assimilar duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa (LOUBET, 2017, p.22).

Nesse contexto afirmamos que os surdos são multilíngues, pois têm contato com a Língua Espanhola, LSB, Libras e a Língua Portuguesa, conforme apresentado anteriormente. Outro fator que é preponderante se dá pelo fato que hoje chamamos territorialidade, visto que as relações travadas inferem tanto em âmbito pessoal, como no político, conforme aponta Hitz (2003):

Além da influência deste contexto de línguas em contato, há outros fatores sociológicos que devem ser considerados: origem social, localização urbana ou rural e o processo de ensino da variedade padrão, a qual, a instituição escolar representa. (HITZ, 2003, p. 5)

Em estudos da sociolinguística, Damke (2006, p. 35-38) destaca “as interferências da língua materna, no uso da segunda língua, sendo a primeira língua a alemã e a segunda língua a portuguesa, está falada em eventos sociais e aquela em ambiente familiar”. Com esse fenômeno linguístico é possível sistematizar e prever, ou seja, o “erro” ocorre devido a articulação fonética, por isso pode ser considerada uma interferência natural, contanto que o professor tenha conhecimento dos fatos linguísticos envolvidos: identidade linguística, interferências e a reflexão para a devida correção.

Sabemos que a língua de sinais é a língua utilizada pela pessoa surda e produzida pelas mãos dos falantes ou sinalizantes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem 10 milhões de surdos no Brasil. Isso equivale a 5% da população brasileira. Destes, 2,7 milhões são surdos, o que significa que eles não ouvem nada. Segundo o acordo em *Ministerio de Educación*, na Bolívia tem aproximadamente 46.000 surdos possuindo nove instituições para surdos (BOL/MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2012, p. 14).

## 3.2 METODOLOGIA

Nesta apresentaremos o caminho metodológico desta pesquisa que se inicia na definição de método de pesquisa, a coleta de dados, e os procedimentos de análise dos dados foram realizados bem como, informações sobre entrevistas e conversas em grupo e em qual contexto foram produzidas. Apresentaremos ainda, os participantes surdos da pesquisa. Por fim, serão apresentados os resultados das discussões sobre a mistura de línguas ou alternância de línguas.

### 3.2.1 Introdução do método de pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida nas comunidades surdas da fronteira do Brasil e da Bolívia com surdos brasileiros e surdos bolivianos onde há o contato linguístico de línguas de sinais. Pretende-se também realizar um estudo linguístico a partir de teóricos de línguas orais e existem vários teóricos sobre as línguas em contato, e pouco pesquisa sobre interferência nas línguas de sinais em contato destas línguas, a questão será conduzida através de uma abordagem quali-quantitativa, produzida de língua de sinais que se deseja investigar as ações dos sinais com alternância da própria língua.

Nesta pesquisa apresenta-se a característica de pesquisador e de caráter analítico-descritiva. Segundo Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Nesse sentido, ao me envolver na pesquisa temos o contato direto com os sujeitos surdos pesquisados.

A abordagem escolhida é a quali-quantitativa, para Souza e Kerbauy (2017) a convergência de abordagens “reflete a necessidade da utilização de metodologias distintas em uma mesma pesquisa, assim como, o interesse de superação da visão antagônica de quantidade e qualidade” (p. 40) e está fundamentada em uma perspectiva materialista histórico-dialética. Nesta perspectiva, a ciência é feita de outra forma, em que é enfatizada “a compreensão dos fenômenos a partir de acontecer histórico” e a “[...] pesquisa é vista como uma relação entre os sujeitos,

portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo” (FREITAS, 2002, p. 21).

Optamos pelo termo quanti-qualitativo por entender que, segundo André (2002), serve “para diferenciar técnicas de coleta ou até melhor, para designar o tipo de dado obtido, e utilizaria denominações mais precisas para determinar o tipo de pesquisa realizada: histórica, descritiva, participante, fenomenológica etc.” (p. 24).

Para efeito de nota faz-se necessário esclarecer que para realizar esta pesquisa utilizamos teóricos que tratavam de línguas orais já que não foi encontrado teóricos que estudasse a mesma temática em língua de sinais. As ferramentas que utilizaremos também são utilizadas em pesquisas de línguas orais, mas como toda a ferramenta pode ser utilizada em contextos diferentes, desde que sirvam a um propósito que respeite o rigor metodológico que a pesquisa científica exige.

As adequações se fazem necessárias, visto que todas as ferramentas são limitadas e o nosso objetivo de estudo é específico tanto em seu conteúdo como em sua forma, visto que não estamos estudando apenas o contato de duas línguas, estamos estudando o contato de duas línguas que são de modalidade visual.

A realização das entrevistas foi registrada em vídeo e produzidas em Língua de Sinais, onde pudemos desenvolver o método qualitativo de investigação realizando com isso uma análise comparativa dos sinais em suas características fonológicas, e principalmente para que as produções fossem na L1 dos participantes. Importante lembrar que trabalhamos com duas L1, a Libras e a LSB. Utilizaremos os 3 modelos de interferências proposto por Calvet (2002): Interferências Fônicas, Interferências Sintáticas e as Interferências Lexicais.

Pretende-se também realizar um estudo comparativo a partir de teóricos das línguas orais, a questão será conduzida através de uma abordagem quali-quantitativa, produzida na língua de sinais a qual se deseja investigar.

Para tanto, antes de iniciar o processo de investigação *in loco*, pesquisa e estudo de campo de cunho quanti-qualitativo, foi necessário recorrer às pesquisas de caráter bibliográfico enfocando os referenciais teóricos mencionados anteriormente, sendo que essas pesquisas estão disponíveis nas plataformas digitais e em livros físicos. Sendo assim o corpo desta pesquisa se torna extenso pelo fato de o volume teórico ter a extensão muito próximo da pesquisa de campo.



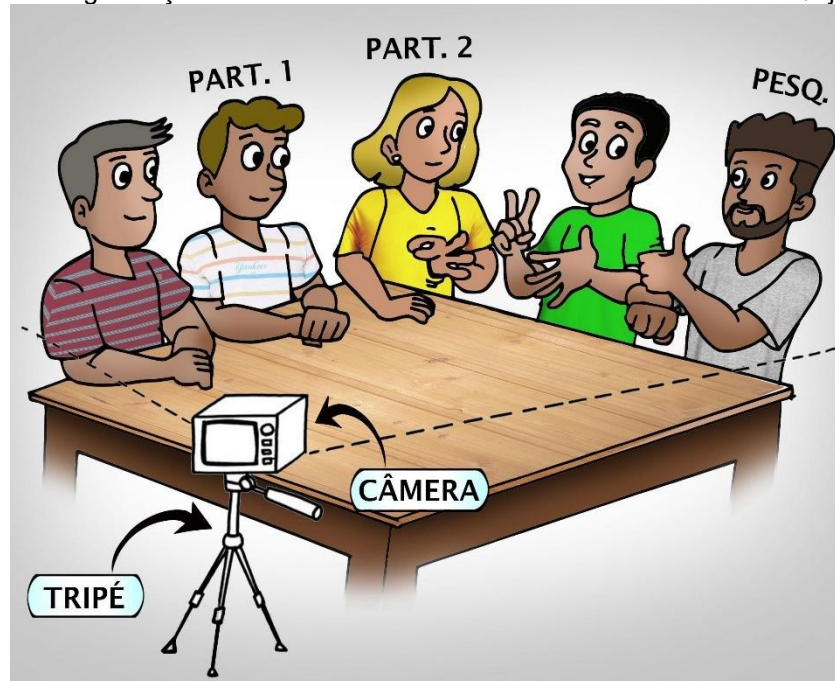
### 3.2.2 Natureza de pesquisa

Em pesquisas quali-quantitativas que enfatizam a perspectiva dialética tendo como foco os sujeitos humanos, o pesquisador passa a ter uma posição de protagonista e interagente. Assim, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele. Inverte-se, desta maneira, toda a situação, que passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos. De uma orientação monológica passa-se a uma perspectiva dialógica. Isso muda tudo em relação à pesquisa, uma vez que investigador e investigado são dois sujeitos em interação (FREITAS, 2002, p. 24).

No primeiro momento da pesquisa realizamos os encontros dos sujeitos surdos brasileiros e bolivianos na comunidade surda, para verificar e avaliar as dificuldades de se comunicar em LSB e a Libras que os surdos bolivianos têm encontrado para aprender a segunda língua como L2, neste caso a Libras.

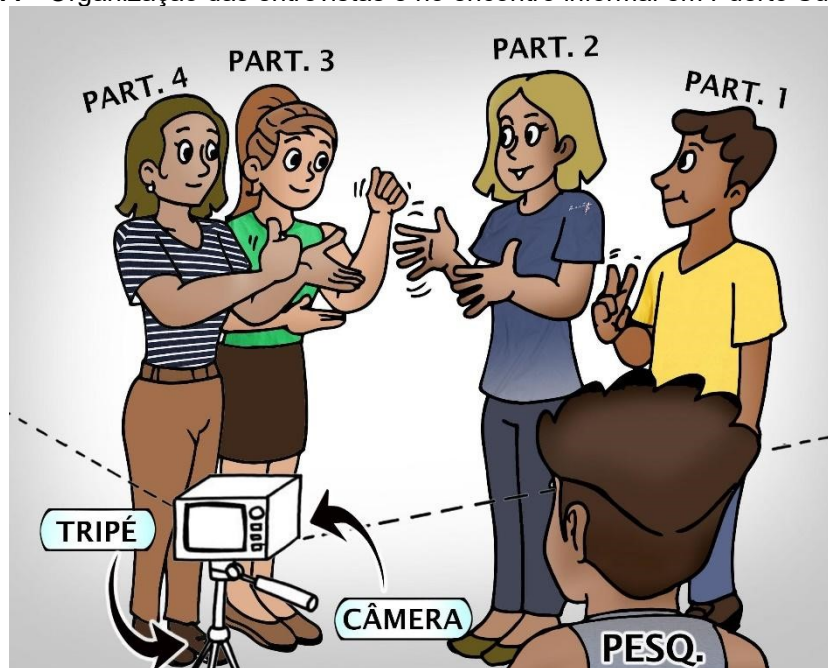
O segundo momento analisou-se a filmagem dos dois grupos em ambientes diversos tanto os sujeitos surdos brasileiros quanto os sujeitos surdos bolivianos. Sendo que, a primeira gravação ocorreu na cidade de Corumbá-BRA e a segunda na cidade Porto Quijarro-BOL. As gravações foram produzidas em de língua de sinais, pois permitem a extração de dados sem a ocorrência de possíveis interferências ou direcionamentos do pesquisador observador no momento da realização das mesmas. A entrevista permite ao pesquisador avaliar o que de fato é significativo auxiliando na análise sendo um excelente recurso para reunir os dados. Na imagem abaixo observamos a disposição das cadeiras para a realização das filmagens:

**Figura 10** - Organização das entrevistas e no encontro informal em Porto Quijarro-BOL



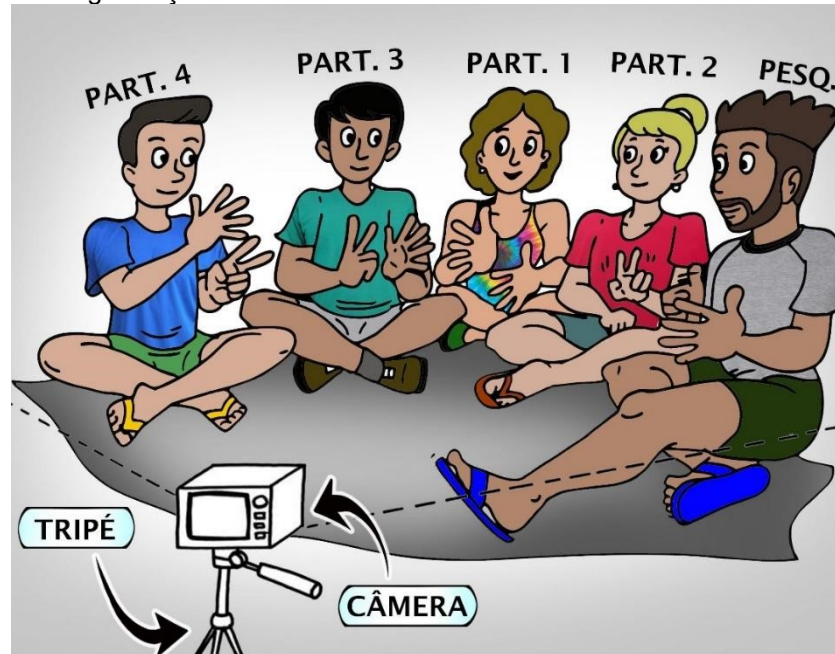
Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2020

**Figura 11** - Organização das entrevistas e no encontro informal em Puerto Suarez-BOL



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2020

**Figura 12** - Organização das entrevistas e no encontro informal em Corumbá/MS-BRA



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2020

Após a identificação das comunidades surdas na fronteira, fizemos um levantamento de quantos surdos brasileiros e bolivianos estão frequentando a comunidade surda, por conseguinte combinamos um local e horário para encontrá-los e foi quando eles assinaram as autorizações de TCLE.

As figuras 10, 11 e 12 demonstram como foi realizada a gravação das entrevistas. Interessante ressaltar que em cada local os participantes aparecem muito à vontade demonstrando que a coleta de dados ocorreu espontaneamente.

### 3.2.3 Abordagem teórico-metodológica

Essa pesquisa está fundamentada na perspectiva materialista histórico-dialética, que estão em consonância com as teorias de Vygotsky e Bakhtin. Ambos “veem, portanto, a necessidade de uma pesquisa que focalize concretamente os fatos aliando a compreensão à explicação” (FREITAS, 2007, p. 5). Assim:

[...] a abordagem histórico-cultural aponta para uma outra maneira de produzir conhecimento envolvendo a arte da descrição complementada pela explicação, enfatizando a compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico, no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social (FREITAS, 2007, p. 5).

Ao fazer pesquisa sobre as concepções histórico-culturais, em que não somente descreve-se a realidade, mas também busca-se explicá-la, enfatiza-se aprender sobre o sujeito, compreendendo os sentidos por ele construídos e as forças que o constituíram (FREITAS, 2007).

### 3.2.4 Sujeitos e espaço da pesquisa

Diversos critérios foram pensados para a seleção de participantes para a pesquisa, tais como: idade, grau de formação, inserção no mercado de trabalho, estado civil, gênero, orientação sexual, etc.

Foi percebido que alguns desses critérios interferiram em nossa pesquisa, embora não sendo o escopo de nossa pesquisa, não passou despercebido, pois o interesse nosso era que, os participantes estivessem à vontade para que suas produções fossem as mais originais possíveis, para que em um segundo momento pudéssemos analisar essas produções. Por isso optamos para que os critérios de escolha fossem aleatórios, conseqüentemente não utilizamos o termo critérios de escolha ou de seleção, mais sim convite de participantes.

Convidamos as pessoas surdas para participarem da pesquisa, sendo que a ideia inicial era que conseguíssemos fazer isso individualmente. Selecionamos 4 (quatro) sujeitos bolivianos, esta seleção foi feita levando em consideração que estes sujeitos atravessavam a fronteira para estudar no Brasil.

Foram convidados cerca de 12 surdos brasileiros e optamos pelos 4 (quatro) pois apresentaram uma boa fluência em Libras e que apresentaram autonomia para aderir a nossa pesquisa. Importante pontuar é que os surdos bolivianos investigados são apenas os que vem para o Brasil, porque eles vêm para estudar no Brasil e precisávamos investigar quais as suas produções em língua de sinais. Já os participantes surdos brasileiros foram escolhidos levando em conta os seus interesses individuais na participação da pesquisa e por se familiarizar com a proposta da gravação em vídeo de suas respostas, vez que tiveram outros convidados que recusaram o convite, por não gostarem de suas exposições em vídeo.

Após a seleção dos dois grupos de investigados encontro-me com os surdos brasileiros e bolivianos nas praças de Corumbá/MS - BRA e Puerto Suarez/Porto

Quijarro - BOL. Sendo no total de 8 (oito) participantes surdos usuários de Língua de Sinais: em Libras e em LSB, pertencentes de comunidades surdas que frequentam a região de fronteira.

Em relação aos brasileiros, precisávamos fazer essa comparação das produções em Língua de Sinais. Foi elaborada uma mesma frase, isto é, uma mesma sentença para ambos os grupos, brasileiros e bolivianos, observando se existia uma "interferência", isto é, interferência fonológica igual acontece nas línguas faladas na fonética porque nós temos dentro da Libras a fonética e fonologia.

Segundo os estudos de Quadros e Karnopp (2004); Rodrigues e Valente (2011) que discorre sobre essa fonologia das línguas de sinais sendo a base de nossa pesquisa, tendo como princípio estudar o léxico dentro de uma oração.

Analisando qualitativamente o sinal, ou seja, os léxicos são encontrados interferências: Nos parâmetros, nas expressões faciais e não manuais, no movimento do corpo, na localização, nas configurações de mão. No geral vou estudar desde os parâmetros às unidades mínimas, a unidade lexical e a semântica das frases.

### 3.2.5 Estudo de caso

Nesta pesquisa optou-se por utilizar o estudo de caso, que, segundo Gil “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais” (GIL, 2002, p. 54). O autor afirma ainda que, “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2002, p. 54). Além disto, classifica-se como um “estudo de caso coletivo”, pois tem o propósito de estudar características de uma população (GIL, 2002, p. 139).

### 3.2.6 Local de pesquisa

Para efeito de esclarecimento esta pesquisa não adotará instituições, como local de pesquisa. As entrevistas realizadas com o grupo de 4 surdos bolivianos foram realizadas no *Tony-Burger na Avenida Luís Salazar de La Vega, Porto Quijarro*, posteriormente na *Plaza Principal 10 de noviembre, na Avenida Bolívar, em Puerto*

*Suárez*. Em relação ao grupo de 4 surdos brasileiros, foram feitas no Cristo Rei do Pantanal na Rua Alameda Dezesete Bc, 140, Popular Velha, Corumbá, MS.

Importante destacar que os locais escolhidos inicialmente eram na Rua Santiago de Chiquitos e Vanguardia em Puerto Suárez, Bolívia e na Praça da Independência, na Rua Dom Aquino, Centro em Corumbá, estado de MS no Brasil, CEP 79300-002, porém estes locais foram substituídos pelos locais citados acima por solicitação dos participantes que optaram por um local em que a pesquisa acontecesse de forma mais natural, mantendo-se com isso o local da cidade de Porto Quijarro. Segue abaixo as imagens dos locais da pesquisa nas figuras 13, 14 e 15:

**Figura 13** - Tony-Burger, Porto Quijarro - Bolívia



**Fonte:** Imagem pelo próprio autor, 2020

**Figura 14** - Esquina da rua Santiago de Chiquitos e rua Vanguardia em Puerto Suárez - Bolívia



**Fonte:** Imagem pelo próprio autor, 2019

**Figura 15** - Cristo Rei do Pantanal em Corumbá - Brasil

**Fonte:** Imagem pelo próprio autor, 2019

### 3.2.7 Perfil dos participantes

De acordo com GIL (2017), a terminologia iniciada para interferências lexicais é “as línguas em contato” a produção dos participantes surdos possuem duas classes de surdos brasileiros e surdos bolivianos e determina a análise dos lexicais “com interferência das línguas de sinais” em diferentes contextos e situações dos dois ambientes de participantes surdos em Corumbá/MS/BRA e de participantes surdos em Puerto Suarez e Porto Quijarro/BOL. O grupo é composto por 8 sujeitos apresentados na tabela 1.

**Tabela 1** - Características dos Participantes da Pesquisa

#### **PARTICIPANTES DA PESQUISA**

<b>BRASIL</b>			<b>BOLÍVIA</b>		
<b>Participantes</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Participantes</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>
Part. BRA-1	Fem.	24	Part. BOL-1	Masc.	21
Part. BRA-2	Fem.	34	Part. BOL-2	Fem.	30
Part. BRA-3	Masc.	28	Part. BOL-3	Fem.	22
Part. BRA-4	Masc.	32	Part. BOL-4	Fem.	32

**Fonte:** elaborada pelo próprio autor, 2019

Os sujeitos da pesquisa têm gêneros e idades distintas. A faixa etária desses sujeitos são entre 21 – 34 anos na tabela 2.

**Tabela 2** - Frequência e porcentagem da faixa etária dos sujeitos de pesquisa**SUJEITOS DE PESQUISA**

Idade	Homem	Mulher	Total	
			Freq.	%
18-23	1	1	2	25%
24-29	1	1	2	25%
30-35	1	3	4	50%
<b>Total Freq.</b>	3	5	8	
<b>%</b>	40%	60%		100%

Fonte: elaborada pelo próprio autor, 2019

Realizamos as entrevistas e conversações por gravação de vídeo utilizando-se de questionários para os 4 surdos de Corumbá/MS/BRA e os 4 surdos de Puerto Suárez e Porto Quijarro/BOL. Foram divididos em 2 grupos, o primeiro grupo dos participantes de Corumbá/MS/BRA, participante BRA-1 feminina boliviana; participante BRA-2 feminina brasileira; participante BRA-3 masculino boliviano; participante BRA-4 masculino brasileiro; O segundo grupo dos participantes em Puerto Suarez Porto Quijarro/BOL, participante BOL-1 masculino boliviano; participante BOL-2 feminina boliviana; participante BOL-3 feminina boliviana; participante BOL-4 feminina boliviana.

Após aprovação da realização da pesquisa junto aos órgãos responsáveis citados no Comitê de Ética deste projeto, o convite para participação dos surdos brasileiros e surdos bolivianos foi realizado sem data pré-agendada com os representantes de comunidade surda em Corumbá/BRA, Puerto Suarez e Porto Quijarro/BOL, no qual o termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado a cada um. Os participantes fizeram a leitura e/ou assistiram ao filme em Língua de Sinais, sanaram dúvidas e após o aceite, assinaram o termo e entregaram para o pesquisador e somente a partir dessas etapas, iniciamos a pesquisa.

Um fato interessante que ocorreu durante a pesquisa e que compreendemos ser de extrema relevância registrar é sobre o número de participantes e o local da pesquisa. Como já foi apresentado anteriormente escolhemos 4 pessoas de cada país, ou comunidade linguística, para que estes ficassem à vontade e que a pesquisa



ocorresse em um ambiente linguístico favorável para que os entrevistados conseguissem construir suas produções da forma mais natural possível e que o material coletado estivesse em L1.

Outro fator que nos chamou atenção foi a escolha do local, visto que em ambas as escolhas, os participantes solicitaram a transferência já no início da pesquisa para outros lugares, como mostrado nas fotos anteriores. Importante ressaltar que em ambos os casos a solicitação foi atendida para que a pesquisa deixasse os participantes, mais à vontade possível.

### 3.2.8 Instrumentos de coleta de dados

O procedimento para coleta de dados se deu por meio de três encontros, sendo que o primeiro se aconteceu em Porto Quijarro, o segundo na cidade de Puerto Suárez, ambos encontros na Bolívia e o terceiro na cidade de Corumbá/MS no Brasil.

Foram utilizadas nas entrevistas, questionário semiestruturado e nos encontros informais apenas o uso de gravação de vídeo para todos os entrevistados.

#### 3.2.8.1 *Entrevista Semiestruturada*

No procedimento de coleta de dados feita a partir de entrevistas com questões semiestruturadas, o pesquisador pode utilizar um roteiro com perguntas pré-definidas, mas ao longo de seu curso, o entrevistado pode apresentar respostas possíveis que não haviam sido contempladas pelo entrevistador (GIL, 2002, p. 117).

Vale ressaltar que durante a elaboração das perguntas, o pesquisador deve atentar-se para que os enunciados: não induzam as respostas, estejam condizentes com o conhecimento dos entrevistados, não provoquem resistência ou ressentimentos, sejam empregados de maneira clara e precisa, estejam ordenadas de forma coerente, dentre outros (GIL, 2002, p. 118).

Em relação a este procedimento, convém esclarecer que durante nossas entrevistas como ferramenta de captação como gênero discursivo, como sendo um modo singular de coleta de dados, em que ocorre num contexto particular: da pesquisa acadêmica (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2004).

Os autores ressaltam ainda que “o diálogo travado entre entrevistador e entrevistado é explícito, e o texto resultante se caracteriza como co-construção dos referidos atores” (ROCHA; DAHER; SANT’ANNA, 2002, p. 11). Desse modo, essa visão trata-se de uma vertente em que a entrevista ocorre na interação entre entrevistador e entrevistado, gerando um texto original, discursivo, situado em determinado tempo e espaço, possuindo pretensões específicas (ROCHA; DAHER; SANT’ANNA, 2002). Por fim, declaram que.

[...] a entrevista não é mera ferramenta de apropriação de saberes, representando, antes, um dispositivo de produção / captação de textos, isto é, um dispositivo que permite retomar/condensar várias situações de enunciação ocorridas em momentos anteriores. (ROCHA; DAHER; SANT’ANNA, 2002, p. 14).

Na realização do questionário foram elaboradas as questões apenas em Libras e quem não sabia Libras, foi realizada uma comunicação com gestos e mímicas, além de utilizarmos alguns sinais de LSB que o pesquisador tem pouco domínio.

#### 3.2.8.1 Vídeo gravação

As entrevistas foram filmadas para posterior transcrição e análise dos dados. O tempo pré-estabelecido para as entrevistas foi de meia hora (30 minutos) a uma hora (60 minutos). Depois foram realizadas gravações em momentos de bate papo e encontros dos participantes surdos brasileiros e bolivianos. Os arquivos audiovisuais gerados por essas gravações ficarão em posse do pesquisador e da orientadora desta pesquisa por um prazo de cinco anos.

Para a gravação das entrevistas e gravação de vídeo, utilizamos uma Câmera Digital, Marca Gopro, Modelo Hero 7 Black com auxílio de um tripé da altura máximo de 1,70 metros.

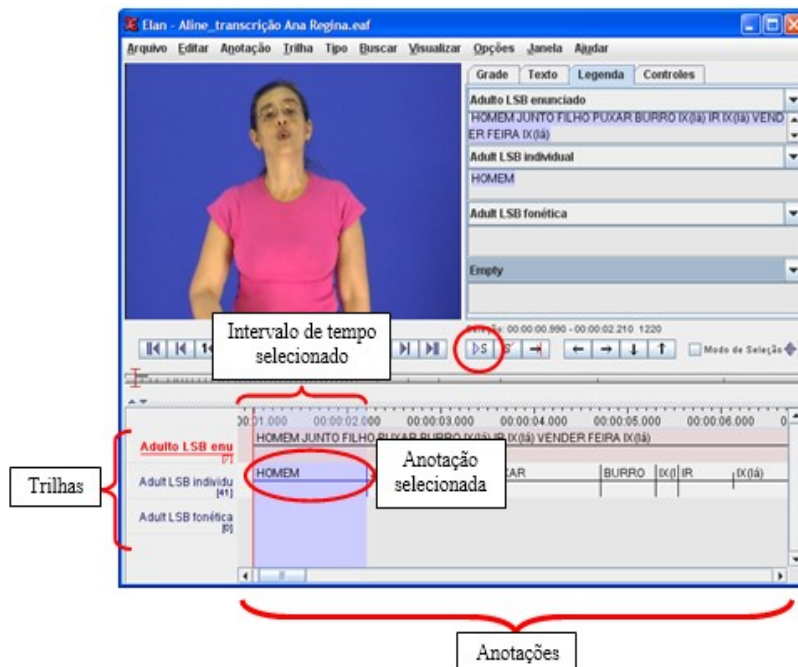
#### 3.2.9 Transcrição dos vídeos

Para constituição dos vídeos no programa software de THE LANGUAGE ARCHIVE – ELAN (uma ferramenta profissional para anotar e transcrever manualmente, gravações de vídeo), vamos trabalhar com a transcrição de dados dos vídeos do grupo de surdos em Corumbá/BRA e o grupo dos surdos em Porto

Quijarro/BOL. Foi verificado as produções das línguas de sinais em qualquer assunto. Por exemplo: o que tem de problemas nas políticas do Brasil e da Bolívia? Como vocês trabalham com colegas ouvintes na empresa? Entre outras.

As várias perguntas pertencentes ao questionário semiestruturado e produzido nas línguas de sinais, após serem gravadas em vídeo, foram analisadas quanto a compreensão da leitura das Línguas de Sinais, para depois realizar a análise de dados. Ao percebermos que os sinais ou léxicos possuíam alguma interferência era anotado.

**Figura 16** - ELAN: Analisar para anotar e transcrever e manual, gravações de vídeo



Fonte: (UFSC, 2009)

Verificamos que a análise do ELAN se refere a palavra HOMEM. Demonstrando o intervalo de tempo dentro da frase, onde utilizaremos duas trilhas para transcrever as glosas no ELAN sendo os termos de "sinais de Libras" (Língua Brasileira de Sinais) e "sinais de LSB" (Língua de Sinais Boliviana) relativas à coleta de dados da pesquisa.

### 3.2.10 Formas de apresentação de dados

Os discursos selecionados serão apresentados em forma de espaço, utilizando nomes irreal para representar os participantes. Os trechos serão reescritos literalmente ou mesmo esclarecido e organizados de acordo com a classificação/categorização e/ou seguindo a ordem das questões contidas no questionário semiestruturado.

## CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS/ RESULTADOS

Este trabalho acerca da análise das misturas de línguas e alternâncias de códigos, na sociolinguística, entre os grupos usuários da Libras no Brasil e o grupo da Bolívia, usuários da LSB traz no diálogo entre esses grupos características das línguas em contato. Diante disso iremos comparar com o material obtido.

Escolhemos por estratégia metodológica a análise quali-quantitativa do material coletado. No primeiro momento vamos observar em nossa análise a forma e não o conteúdo. Na sociolinguística todos os elementos e aspectos da vida social interferem na língua e em suas construções dialógicas, mas nos atentamos a priori para os elementos linguísticos que poderíamos encontrar e que possuam as misturas de línguas e alternâncias de códigos nas sentenças entre línguas de sinais de comunidade linguísticas distintas, desta forma as construções sintáticas, fonológicas e principalmente as escolhas lexicais serão o foco do nosso trabalho.

No segundo momento levantaremos os elementos sociais, culturais e políticos dos materiais coletados organizando um estudo de caso sendo uma extensão deste e a propriedade desta ferramenta que nos ajudará a entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão/escolha dos participantes. Segundo André e Lüdke (1986):

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 45).

Sobre esse mesmo assunto estes autores nos ajudaram a refletir sobre a categorização e suas representações e implicações:

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 49).

Ao criar duas categorias ou dois grupos: o do Brasil e o da Bolívia percebemos que as construções brasileiras são de fato em Libras, não sendo afetadas por interferências de léxicos ou de outra espécie, logo citaremos essa coleta apenas como Libras, servindo de base para as análises, diante disso, não faremos quadros comparativos específico.

Anteriormente apresentamos o método e o detalhamento dos capítulos até que, finalmente, neste momento analisamos os dados coletados das línguas em contato, LSB e Libras onde constatamos a influência das misturas das línguas e da alternância de códigos na interferência linguística da própria língua do país na comunidade surda na fronteira.

Uma análise que antecede os dados abordados é o contato entre os dois grupos das línguas de sinais, a perspectiva de duas línguas, na linguística, são as estruturais sintáticos da LSB e Libras, desde a organização fundamentais de itens lexicais sinais.

Inicialmente o pesquisador investigou e analisou os vários vídeos das entrevistas e das conversações. Seguindo um critério, iniciou a análise das respostas do questionário em vídeo e em seguida os vídeos produzidos nos encontros informais dos surdos bolivianos e brasileiros.

#### 4.1 INICIAÇÃO À ANÁLISE NA PESQUISA

Foi feito a análise de cada das cenas dos encontros informais produzidos pelos surdos moram na Bolívia e, em seguida a análise das cenas dos surdos moram no Brasil, conforme apresentadas no quadro 1 e 2 abaixo:

Quadro 1 - Trechos dos encontros informais na Bolívia

<b>ANÁLISE DE DADOS DE PORTO QUIJARRO E PUERTO SUAREZ NA BOLÍVIA vídeo 1, vídeo 2, vídeo 3.</b>	
Obs.: Trechos em <u>LIBRAS</u> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <u>LSB</u> em <i>ITÁLICO</i> .	
<b>vídeo 1</b>	<p>Part. BOL - 2: <i>BOA TARDE</i> Part. BOL - 3: <i>BOM DIA.</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>BOM DIA AMANHECER NÃO É, BOA TARDE CERTO?</i> Part. BOL - 3: <b>CERTO, DESCULPAR.</b></p> <p>Part. BOL - 2: <i>VOCÊ NOME?</i> Part. BOL - 3: <i>BEATRIZ</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>ESTÁ BEM, VOCÊ SINAL?</i> Part. BOL - 3: <i>“MEU SINAL”</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>MEU SINAL É “SINAL” CERTO, VOCÊ PAI MÃE BEM</i> Part. BOL - 3: <i>“ROSTO CIMA A BAIXO” SIM</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>BEM, VOCÊ TRABALHAR?</i> Part. BOL - 3: <i>NÃO, COSTURAR ROUPA.</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>BELEZA, BEM. VOCÊ IRMÃ OU IRMÃO TER?</i> Part. BOL - 3: <i>SIM “ROSTO CIMA A BAIXO” TER</i></p> <p>Part.2-BOL: <i>OUVINTE OU SURDO?</i> Part. BOL - 3: <i>TRÊS.</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>TRÊS QUAL, TRÊSpassivo OUVINTE, SURDO</i> Part. BOL - 3: <i>TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.</i></p> <p>Part. BOL - 2: <i>BEM BELEZA, OBRIGADA</i> Part. BOL - 3: <i>BELEZA.</i></p>
<b>vídeo 2</b>	Part. BOL - 2: <b>PRIMEIRO ANTES LÁ LETRAS LIBRAS FACULDADE DENTRO DEPOIS 2s-IR-3s ENTENDER MESMO ENTENDER</b>
<b>vídeo 3</b>	Part. BOL - 1 - <b>SANTA CRUZ DE LA SIERRA MENDIGO MAGRO LÍNGUA DE SINAIS ESPANHOL, DESCULPAR PAI, DEPOIS MÃE DEDITIR MAGRO NÃO TER DINHEIRO, DESCULPAR 200 MOEDA DAR AGRADECER DESCULPAR DINHEIRO NÃO TER.</b>

Fonte: MIRANDA, 2020.

Quadro 2 - Trechos dos encontros informais no Brasil

<b>ANÁLISE DE DADOS EM CORUMBÁ NO BRASIL - vídeo 4, vídeo 5, vídeo 6.</b>	
<b>Obs.: Trechos em LIBRAS em NEGRITO, trechos em LSB em <i>ITÁLICO</i></b>	
<b>vídeo 4</b>	Part. BRA-1: <b>VIR SÓ <i>PASSEAR PASSEAR PASSEAR</i> PRIMEIRA VEZ MINHA CUNHADA JUNTOS SEGURO DURANTE PASSEAR BONITO <i>PASSEAR GOSTAR AQUI BRASIL DIFERENTE LEGAL SINAL</i> CORUMBÁ-MS.</b>
<b>vídeo 5</b>	Part. BRA-1: <b>UM SURDO EU ENCONTRAR PAQUERAR COMUNICAR ELE EU <i>NAMORAR NOVO NOVO NOVO</i> DURANTE COMUNICAR DIFERENTE MEU É ESPANHOL, ELE É PORTUGUÊS TAMBÉM LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.</b>
<b>vídeo 6</b>	Part. BRA-1: <b>ATÉ AGORA EU PENSAR, <i>BEM COMUNICAR CORAÇÃO AMOR, CORAÇÃO AMOR</i> ELE ME EU SIM, ALIANCA OURO CASAR.</b>

Fonte: MIRANDA, 2020.

Diante das informações apresentadas nas tabelas acima inferimos que existe, durante os discursos dos participantes. No questionário havia perguntas sobre o domínio das línguas de sinais tanto da LSB quanto da Libras. Na tabela 3 e 4, constatamos as respostas dos participantes da Bolívia, vejamos:

Tabela 3 - Conhecimento linguístico das línguas de sinais em Porto Quijarro e Puerto Suarez - Bolívia

#### Conhecimento linguísticos das línguas de sinais

Participantes	Língua proficiência das línguas de sinais	
	LSB	LIBRAS
Part. BOL-1	Pouco	Muito
Part. BOL-2	Muito	Muito
Part. BOL-3	Muito	Pouco
Part. BOL-4	Muito	Pouco

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Analisando a tabela 3, sobre as entrevistas realizadas em Puerto Suarez e Porto Quijarro, na Bolívia, observamos que o primeiro participante não é bilíngue, isto é, utiliza bem a Libras, mas sabe pouco a LSB mesmo residindo em Porto Quijarro. O segundo participante que também vive em Porto Quijarro domina a Libras tanto quanto



a LSB, sendo considerado bilíngue. Os terceiro e quarto participantes residem em Puerto Suárez e dominam apenas a LSB desconhecendo assim a Libras.

Percebemos que a cidade de Porto Quijarro é bem próxima da cidade de Corumbá e o trânsito entre estas cidades é de fácil acesso e Puerto Suárez já é mais afastada dificultando o acesso, já que para ir até a fronteira necessita-se ter mais gasto com transportes (ônibus, táxi) dificultando com isso, o contato com surdos do Brasil.

**Tabela 4** - Conhecimento linguísticos das línguas de sinais em Corumbá/ MS - BRA

**Conhecimento linguísticos das línguas de sinais**

Participantes	Língua proficiência das línguas de sinais	
	LIBRAS	LSB
<b>Part. BRA-1</b>	Muito	Muito
<b>Part. BRA-2</b>	Muito	Pouco
<b>Part. BRA-3</b>	Muito	Pouco
<b>Part. BRA-4</b>	Muito	Muito

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na tabela 4, referente aos participantes da entrevista que vivem na cidade de Corumbá, dois deles têm nacionalidade boliviana, porém vivem no Brasil e os outros dois nasceram na cidade de Corumbá no Brasil. Percebe-se que, o participante 1 que vive em Corumbá é bilíngue, dominando a Libras e a LSB. O participante 3 residente em Corumbá, mas nasceu na Bolívia, domina a Libras e não sabe a LSB. Os participantes 1 e 4, respectivamente, são brasileiros e dominam a Libras e a LSB, sendo ambos bilíngue.

Essa inferência se dá pelo fato que as políticas públicas de inclusão do lado da fronteira do Brasil serem acessível e efetiva, vez que constatamos um número considerável de surdos bolivianos matriculados em escolas de Corumbá.

## 4.2 DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE

Analisaremos o material coletado como foi apresentado na metodologia, e será intitulado como Quadro Comparativo, e logo abaixo deste quando houver necessidade aparecerá outro quadro com a referida glosa dos sinais em Libras e LSB. Mas para manter uma fluidez didática vamos sintetizar o processo em: 1- Sentença em análise (Cenas); 2- Sentença em Libras; 3- Sentença em Escrita de Sinais (SW); 4- Sentença em Língua Portuguesa; 5- Sentença em LSB; 6- Sentença em Língua Espanhola.

Junto às sentenças aparece na linha abaixo o registro deste termo em Língua Portuguesa, ou seja, em Escrita de Sinais apenas para acompanhar o que está sendo dito. É importante ressaltar que a escolha da Língua Portuguesa nesse registro foi estabilizada para contemplar as pessoas que desconhecem as línguas de sinais e também pela facilidade de registro, e não por conta de fatores que representam elementos de majoritariedade.

### 4.2.1 Sinalizantes Bolivianos

Primeiramente veremos no quadro 1 as análises de cenas de Puerto Suárez e de Porto Quijarro ambas na Bolívia, em segundo no quadro 2 apresentaremos as análises da cidade de Corumbá, no Brasil.

Após a apresentação deste quadro comparativo e da glosa iremos refletir sobre cada um deles para verificarmos se houve ou não interferência ou influência de ambas as línguas de sinais. Vamos começar pelos quadros 3 e 4, que apresenta uma sentença bastante curta, mas já de antemão bem expressiva.




**Quadro 3** - Trechos de cena 01 do vídeo 1 - “DESCULPAR”

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
<b>Vídeo 1</b> (CENA 1)	Part. BOL - 2: <i>BOA TARDE</i> Part. BOL - 3: <i>BOM DIA.</i>  Part. BOL - 2: <i>BOM DIA AMANHECER NÃO É, BOA TARDE CERTO?</i> Part. BOL - 3: <b>CERTO, DESCULPAR.</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2020)

Organizamos a tradução entre LSB e Libras na transcrição do vídeo no ELAN, a indicação no quadro 4.





**Quadro 4** - vídeo 1 Cena 1 “DESCULPAR” em Puerto Suarez e Porto Quijarro - Bolívia

<b>Vídeo 01: Cena 01 em Puerto Suarez – Bolívia</b>	
Part. BOL - 3: <i>CERTO</i> , <b>DESCULPAR</b> .	
<b>Vídeo 01 (CENA 01)</b>	
<b>QUAIS SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS</b>	<b>LSB;</b> <b>Libras</b>
<b>LSB</b>	
<b>SignWriting</b>	
<b>Língua Espanhola</b>	<b>De acuerdo, lo siento.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Afirmamos pela análise do quadro 4, que a cena Part. BOL - 3: *CERTO*, “**DESCULPAR**” na Libras é utilizado apenas um sinal com a configuração de mãos em Y e a mão voltada para dentro, enquanto que na LSB utiliza-se a mesma a configuração de duas mãos em B. Salientamos que estes foram os sinais utilizados durante as entrevistas e foram produzidos pelos entrevistados. Vejamos no quadro 5, como são apresentados os sinais nos dicionários das línguas de sinais “Capovilla - Brasil e Ministerio de Educación - Bolívia”.

**Quadro 5** - GLOSAS “DESCULPAR” – CENA 01 - Puerto Suarez e Porto Quijarro - Bolívia

<b>Vídeo 01: Cena 01 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>				
Part. BOL - 3: <i>CERTO, DESCULPAR.</i>				
<b>GLOSAS</b>	<b>Libras</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>DESCULPAR</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Ao analisarmos o quadro 5 e compararmos com o quadro 4 relativo a frase “DESCULPAR”, inferimos que o Part. BOL - 3, conhece um sinal das línguas envolvidas. Diante disso percebemos que ele faz uso de alternância de códigos e/ou interferência lexical para sinalizar a frase.

Porém encontramos entre nossos pesquisados apenas um participante, o Participante. BOL - 3, que deu uma resposta mais elaborada, que usou esse termo introdutório, porém esse participante é usuário da LSB, mas ao responder a essa pergunta ele utilizou o termo em LSB e não em Libras, mostrando desde o início como a língua na região de fronteira pode sobre interferência. Seguramente foi uma interferência de lexical que segundo Calvet 2002:

À interferência lexical pode produzir o empréstimo: mais que procurar na própria língua um equivalente a uma outra língua difícil de encontrar, utiliza-se diretamente essa palavra adaptando à própria pronúncia. Contrariamente a interferência, fenômeno individual, o empréstimo é um fenômeno coletivo. (Calvet 2002)

Nossa perspectiva os termos dos sinais de “DESCULPAR e OUVINTE” nas cenas aparece as interferências linguísticas sendo que há o domínio da LSB do que Libras.

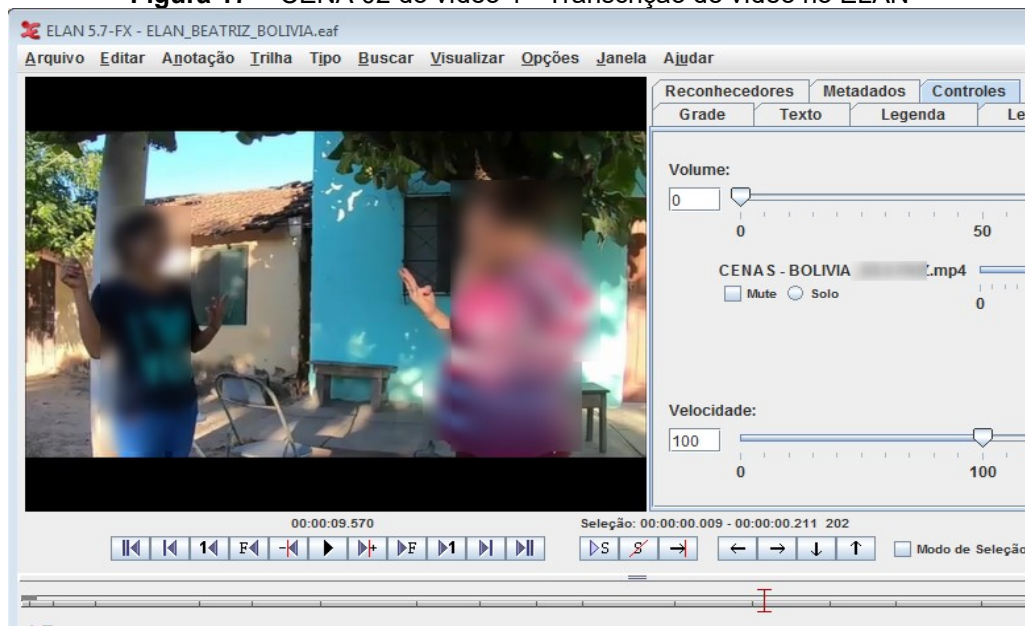
Fomos realizando e transcrevendo entre LSB e Libras no ELAN, trechos de análise da cena 02 do vídeo 1, e a transcrição estão anotados no quadro 6.

**Quadro 6** - Trechos de cena 02 do vídeo 1 - “OUVINTE”

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
<b>vídeo 1</b>	Part. BOL - 2: <b>TRÊS QUAL</b> , <i>TRÊS</i> passivo <b>OUVINTE</b> , <b>SURDO</b>
<b>CENA-2</b>	Part. BOL - 3: <b>TRÊS IRMÃOS</b> , <b>PRIMEIRO EU</b> , <b>SEGUNDO OUVINTE</b> , <b>TERCEIRO SURDO</b> .

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

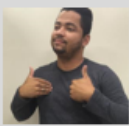



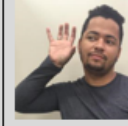
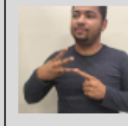
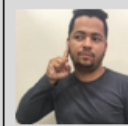
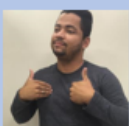



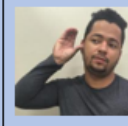
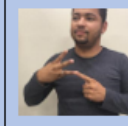
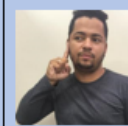
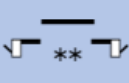

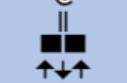




Observamos que no trecho abaixo, Participante BOL - 3, encontram-se itens os sinais a mistura de língua de sinais e/ou alternância de código, as trilhas de Sinais de Libras e Sinais de LSB, apresentado abaixo de figura de ELAN, a indicação na Figura 17.

**Figura 17** - CENA 02 do vídeo 1 - Transcrição de vídeo no ELAN

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No quadro 7 neste trabalho o trecho transcrevemos pelo ELAN, constatamos sinais de alternância de códigos e/ou mistura de línguas.



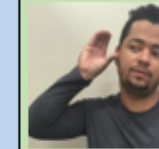
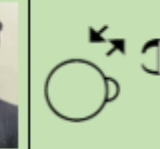
**Quadro 7 - CENA 02 do vídeo 1 - Puerto Suarez e Porto Quijarro em Bolívia**

<b>Vídeo 01: Cena 02 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>							
PART. BOL - 3: <i>TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.</i>							
<b>Vídeo 1 CENA 2</b>							
QUAIS SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>
<b>LSB</b>							
<b>SIGNWRITING</b>							
<b>LÍNGUA ESPANHOLA</b>	<b>Somos 3 hermanos: yo, el segundo es un oyente y el segundo es sordo.</b>						
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>Somos 3 irmãos: Eu, o segundo é ouvinte e o terceiro surdo.</b>						

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Seguindo a análise da Cena 02 do vídeo 1 de Puerto Suárez e Porto Quijarro – Bolívia, no quadro 8, onde está realizada a transcrição e anotado nas trilhas de Sinais de Libras e dos Sinais da LSB no ELAN, encontrarmos sinais onde é possível perceber a alternância de código e/ou a mistura das línguas de sinais, uma interferência linguística, observamos abaixo o quadro 8.

**Quadro 8 - Cena 02 do vídeo 1 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “OUVINTE”**

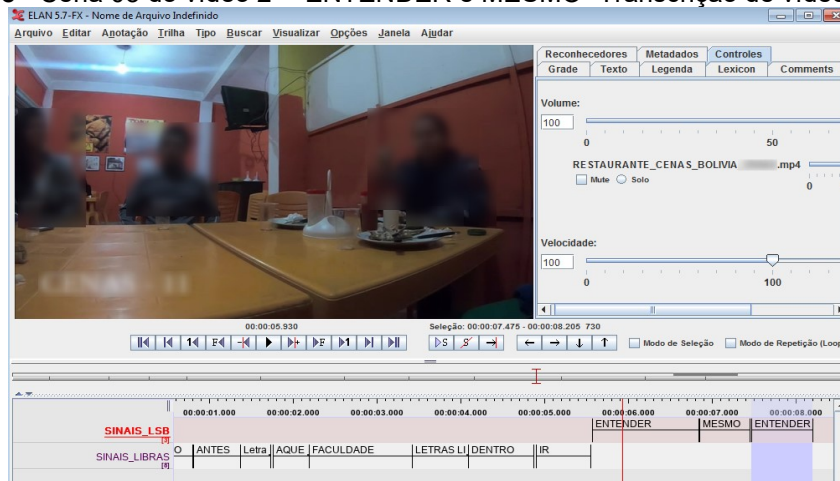
<b>Vídeo 01: Cena 02 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>				
Part. BOL - 3: <i>TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.</i>				
<b>GLOSAS</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>OUVINTE</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O quadro 8 apresenta outra peculiaridade: o termo OUVINTE. A grosso modo no primeiro momento de observação, principalmente na glosa deste, percebemos que são Pares Mínimos, logo um sinal deste termo, tanto em Libras como em LSB, são muito próximos um do outro na sua construção fonológica, porém mesmo assim os participantes da entrevista preferiram utilizar o termo lexical da Libras.

Na outra cidade boliviana de Porto Quijarro fomos ao restaurante e iniciamos algumas trocas com participantes da pesquisa, onde realizamos a gravação de nossa conversa. Com isso percebemos alguma mistura de línguas e/ou alternância de códigos e influências linguísticas que apresentarei na transcrição abaixo. Vamos começar pelos quadros 9 e 10, que apresenta uma sentença.

**Figura 18 - Cena 03 do vídeo 2 - “ENTENDER e MESMO” Transcrição de vídeo no ELAN**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Esclarecemos na análise do quadro 9, um trecho da entrevista com o “Part. BOL - 2”, que mora em Porto Quijarro, Bolívia, cidade mais próxima de Corumbá, Brasil.

**Quadro 9** - Trechos de cena 03 do vídeo 2 - “ENTENDER e MESMO”

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
<b>vídeo 2</b> CENA-03	Part. BOL - 2: <b>PRIMEIRO ANTES LÁ LETRAS LIBRAS FACULDADE DENTRO DEPOIS 2s-IR-3s ENTENDER MESMO ENTENDER</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Anteriormente fizemos as anotações de quais sinais eram da Libras e quais eram da LSB. Encontramos muitos itens, isto é, sinais que demonstram a mistura de línguas e/ou alternâncias de línguas entre a Libras e a LSB como verificamos na imagem abaixo.

**Quadro 10** - CENA 03 do vídeo 2 - Puerto Suarez e Porto Quijarro em Bolívia

<b>Vídeo 02: Cena 03 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>									
Part. BOL - 2: <b>PRIMEIRO ANTES LÁ LETRAS LIBRAS FACULDADE DENTRO DEPOIS 2s-IR-3s ENTENDER MESMO ENTENDER</b>									
<b>VÍDEO 2</b> <b>CENA 3</b>									
QUAIS SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS	<b>Libras</b>	<b>Libras</b>	<b>Libras</b>	<b>Libras</b>	<b>Libras</b>	<b>Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>
<b>LSB</b>									
<b>SIGN-WRITING</b>									
<b>LÍNGUA ESPANHOLA</b>	Entonces, antes que nada, comencé a estudiar Letras-Libras, luego puedo ir, Yo entiendo.								
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	Então, antes primeiramente faculdade de Letras-Libras aí, depois posso ir, entendi mesmo.								

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No quadro 10 percebemos que há sinais da Libras e da LSB. Constata-se que, dos nove lexicais apresentados, uma porcentagem maior de sinais é da Libras do que da LSB. Diante disso considera-se que na cidade de Porto Quijarro, alguns surdos sofrem uma influência linguística muito grande da Língua de Sinais do Brasil do que da Língua de Sinais de seu país, a Bolívia, já que a interferência é um fenômeno individual.















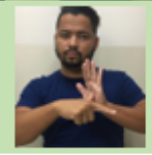
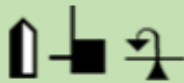



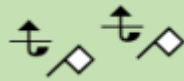


Observando o Quadro 10 percebemos uma maior interferência nos léxicos utilizados durante a construção dos enunciados sendo de origem da Língua Brasileira de Sinais. Um número expressivamente alto, porém, precisamos ponderar algumas informações. No caso do termo Letras Libras, na introdução desta pesquisa detalhamos que esse curso é uma medida muito particular das políticas linguísticas do Brasil, assim sendo, investigamos, através de pesquisas, se há na Bolívia algum curso de Letras que tivesse foco em língua de sinais, porém a resposta foi negativa. O que nos faz entender que não há um correspondente ou cognata que pudesse substituir o referido termo, o empréstimo linguístico e/ou a interferência linguística.

Ainda sobre o termo Letras Libras consideramos, ao invés de interferência, como um estrangeirismo ou como empréstimo linguístico, diferente dos outros vocábulos utilizados na sentença, pois como apresentado na glosa do quadro comparativo existe uma cognata para cada sinal apresentado, sendo considerado, assim, como interferência.

Apresentamos as glosas das duas línguas envolvidas, a Libras e a LSB e sabemos que elas possuem estruturas e sinais diferentes. Logo não são iguais, vejamos as comparações abaixo no Quadro 11.

Quadro 11 - Cena 03 do vídeo 2 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB

Vídeo 02: Cena 03 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia				
Part. BOL - 2: PRIMEIRO ANTES LÁ LETRAS LIBRAS FACULDADE DENTRO DEPOIS 2s-IR-3s ENTENDER MESMO ENTENDER				
GLOSAS	Libras	SW -Libras	LSB	SW LSB
ANTES				
PRIMEIRO				
FACULDADE				
DEPOIS				
IR				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na análise identificamos, conforme registrado no quadro 12, um trecho da entrevista com o “Part. BOL - 1”, que também reside em Porto Quijarro, Bolívia, próximo a Corumbá, Brasil.


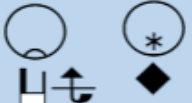






Quadro 12 - Trechos de cena 04 do vídeo 3 - "PAI e MÃE"

Obs.: Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <i>ITÁLICO</i>	
vídeo 3 CENA 04	Part. BOL - 1 - <b>SANTA CRUZ DE LA SIERRA MENDIGO MAGRO LÍNGUA DE SINAIS ESPANHOL, DESCULPAR PAI, DEPOIS MÃE DEMITIR MAGRO NÃO TER DINHEIRO, DESCULPAR 200 MOEDA DAR AGRADECER DESCULPAR DINHEIRO NÃO TER.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Entendemos nesta sentença do quadro 12, nas diferenciações apresentadas nas marcações entre negrito e itálico, que há uma maioria de itens dos sinais da Libras do que sinais de LSB. O termo “*SANTA CRUZ DE LA SIERRA*”, por exemplo, não encontramos o sinal no Brasil, já em Porto Quijarro, Bolívia, atualmente se usa um sinal para “*SANTA CRUZ DE LA SIERRA*” na LSB, outros termos, como “PAI” e “MÃE”, que iremos analisar no quadro 13, é possível perceber e observar as separações entre Libras e LSB.

**Quadro 13** - Cena 04 do vídeo 3 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “PAI e MÃE”

<b>Vídeo 03: Cena 04 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>				
<b>Part. BOL - 1 - SANTA CRUZ LA SIERRA MENDIGO MAGRO LÍNGUA DE SINAIS ESPANHOL, DESCULPAR PAI, DEPOIS MÃE DEMITIR MAGRO NÃO TER DINHEIRO, DESCULPAR 200 MOEDA DAR AGRADECER DESCULPAR DINHEIRO NÃO TER.</b>				
<b>GLOSAS</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>PAI</b>				
<b>MÃE</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Considerando-se o apresentado no quadro 13 do discurso, a glosa de sinais de Libras e de LSB fornece a estrutura de cada língua, para representar o explicitado por Calvet (2002, p. 40) “a interação é muito curta para julgar a capacidade de cada um dos interlocutores de avançar uma conversação em um ou outro das línguas”, o que corresponde, nas línguas envolvidas na fronteira, com as alternâncias de códigos e/ou mistura de línguas.

#### 4.2.2 Sinalizantes Brasileiros

Neste momento da organização da pesquisa, transcrevemos e anotamos em seguida a análise das cenas dos surdos que moram no Brasil, como observado na sentença do Quadro 14.





**Quadro 14** - Trechos de cena 05 do vídeo 4 - “PASSEAR”

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
vídeo 4 CENA 05	Part. BRA-1: <b>VIR SÓ PASSEAR PASSEAR PASSEAR PRIMEIRA VEZ MINHA CUNHADA JUNTOS SEGURO DURANTE PASSEAR BONITO PASSEAR GOSTAR AQUI BRASIL DIFERENTE LEGAL SINAL CORUMBÁ-MS.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Percebemos nesta sentença do Quadro 14, a palavra e/ou sinal de “PASSEAR” repetidas vezes, no sistema linguístico da Libras e da LSB. cremos ser devido a existência da alternância de códigos, como a sinalização realizada e traduzida na anotação de glosas do Quadro 15.

**Quadro 15** - Cena 05 do vídeo 4 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “PASSEAR”

<b>Vídeo 04: Cena 05 em Corumbá/MS - Brasil</b>				
Part. BRA-1: <b>VIR SÓ PASSEAR PASSEAR PASSEAR PRIMEIRA VEZ MINHA CUNHADA JUNTOS SEGURO DURANTE PASSEAR BONITO PASSEAR GOSTAR AQUI BRASIL DIFERENTE LEGAL SINAL CORUMBÁ-MS.</b>				
<b>GLOSAS</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>PASSEAR</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Como visto no Quadro 15 e estudado acerca dos pares mínimos e parâmetro da fonologia da Libras, percebe-se dois sinais e ambos com configuração de mãos, localização e movimentos diferentes.

Prosseguimos realizado e transcrito em vídeo entre LSB e Libras na ELAN, um trecho da análise da cena 06 no vídeo 5 e uma transcrição são anotadas no Quadro 16.

Quadro 16 - Trechos de cena 06 do vídeo 5 - "NAMORAR e NOVO"

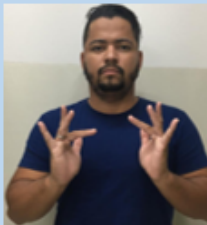
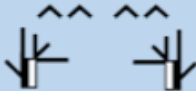



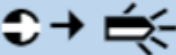

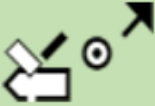
<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
vídeo 5 CENA 06	Part. BRA-1: <b>UM SURDO EU ENCONTRAR PAQUERAR COMUNICAR ELE EU <i>NAMORAR NOVO NOVO NOVO DURANTE COMUNICAR DIFERENTE MEU É ESPANHOL, ELE É PORTUGUÊS TAMBÉM LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.</i></b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Verificamos no quadro 16, sendo de Corumbá, Brasil que há sinais da LSB, por exemplo "NOVO" os sinais apresentam repetida vezes como realizável a alternância de códigos nas interferências linguísticas. Uma palavra e/ou sinal de "NAMORAR" como possível uma interferência lexical em seguido Calvet (2002, p. 31) "a interferência lexical pode produzir o empréstimo: mais que procurar na própria língua um equivalente, utiliza-se diretamente essa palavra adaptando-a à pronúncia". Vimos que, dos vinte e dois lexicais apresentados, uma porcentagem maior de sinais é de Libras do que de LSB. Portanto, consideramos que a cidade de Corumbá, Brasil um suportável à garantia da língua na cidade.

Identificamos como glossários as duas línguas utilizadas, Libras e LSB, sabemos que eles têm sinais diferentes. Portanto, eles não são os mesmos, veja as comparações abaixo na Tabela 17

**Quadro 17** - Cena 06 do vídeo 5 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “NAMORAR e NOVO”

<b>Vídeo 05: Cena 06 em Corumbá/MS - Brasil</b>				
Part. BRA-1: <b>UM SURDO EU ENCONTRAR PAQUERAR COMUNICAR ELE EU NAMORAR NOVO NOVO NOVO DURANTE COMUNICAR DIFERENTE MEU É ESPANHOL, ELE É PORTUGUÊS TAMBÉM LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.</b>				
<b>GLOSAS</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>NAMORAR</b>				
<b>NOVO</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No quadro 17, evidenciar as glosas sinais de Libras e de LSB, uma transcrição do Quadro 16 foi feita anteriormente, encontramos dois léxicos “NAMORAR” e “NOVO” de LSB acresce que equilibrada alternância de códigos e/ou mistura de línguas.

Nesta última análise, nos Quadros 18 e 19, a primeira apresenta o trecho de Quadro e o seguido das glosas de Libras e LSB no último Quadro.

**Quadro 18** - Trechos de cena 07 do vídeo 6 - "CORACÃO e AMOR"









<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
vídeo 6 CENA 07	Part. BRA-1: <b>ATÉ AGORA EU PENSAR, BEM COMUNICAR CORAÇÃO AMOR, CORAÇÃO AMOR ELE ME EU SIM, ALIANÇA OURO CASAR.</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Observamos nesta frase e conforme registrado no Quadro 18, foi feita uma transcrição em vídeo, um trecho da entrevista com “Part. BRA-1” na ELAN,

encontramos dois itens lexicais dos sinais LSB que apresenta as glosas no Quadro 19.

**Quadro 19** - Cena 07 do vídeo 6 - Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “CORACÃO e AMOR”

<b>Vídeo 06: Cena 07 em Corumbá/MS - Brasil</b>				
Part. BRA-1: <b>ATÉ AGORA EU PENSAR, BEM COMUNICAR CORAÇÃO AMOR, CORAÇÃO AMOR ELE ME EU SIM, ALIANCA OURO CASAR.</b>				
<b>GLOSAS</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>SW - Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>SW - LSB</b>
<b>CORAÇÃO</b>				
<b>AMOR</b>				

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Analisando o Quadro 18 da sentença e comparando-o ao Quadro 19 em relação à frase lexical “CORACÃO” e “AMOR”, inferimos essa “Parte. BRA-1”, conhece dois sinais das línguas envolvidas. Portanto, percebemos que ele usa alternância de códigos e/ou mistura de línguas para sinalizar a frase.

#### 4.3 RESULTADO

Portanto, considerando o grupo de entrevistados de Corumbá, Brasil apresentados no vídeo. Das quatro pessoas que estavam em conversação, há o registro de interferências, misturas e também alternâncias em apenas um dos discursos, no Part. BRA -1. Que morava na Bolívia e se mudou aqui para Corumbá, Brasil e vivendo aqui há 6 anos. Por isso, às vezes, lembra de sua língua materna. Este é usuário de duas línguas, a língua boliviana de sinais e a Língua Brasileira de Sinais. Os demais participantes não apresentam misturas ou alternâncias durante o período de coleta de dados, sendo mais seguros no uso da Língua Brasileira de Sinais,

língua do país em que residem. Nesse sentido, a língua de sinais boliviana não é utilizada como um complemento e a Libras acaba sendo a língua de maior uso.

Segundo os registros da conversação apresentado com os participantes da pesquisa que residem na Bolívia, em Puerto Suarez e em Porto Quijarro foi possível durante a coleta de dados a descoberta de várias alternâncias, e/ou misturas de línguas, conforme o texto acima, que foram discutidos e será apresentado em forma de sentenças alguns exemplos.

É possível verificar um grande aparecimento de alternâncias, misturas e interferências. É perceptível também que em Puerto Suárez há pouca apropriação da Libras devido ao pouco contato causado pela distância entre Puerto Suarez e Corumbá. Havendo dificuldades de locomoção, como o uso de ônibus, carro, táxis entre outros. Os poucos sinais utilizados da Libras não os tornam capazes de utilizá-las com completo domínio, esses poucos sinais são, o que chamamos nas sentenças, de interferência.

Visto que em Porto Quijarro é perceptível uma grande quantidade de mistura e de alternância durante o uso da língua, devido à proximidade entre as cidades de Puerto Quijarro e Corumbá, sendo que há uma maior facilidade para transitar entre uma e outra cidade, havendo também fácil acesso a escolas, trabalho, lazer e frequentes encontros com a comunidade surda brasileira, o que torna a apropriação do uso das línguas envolvidas um processo natural. Na coleta de dados, percebeu-se que existe muitas misturas e alternâncias. É nítida a forte influência linguística exercida pela Libras.

Em resumo, o que se percebeu durante a análise de dados e os resultados com os entrevistados brasileiros e bolivianos, segundo a linha de pesquisa desta dissertação. Nota-se que na Bolívia, a cidade de Porto Quijarro há a presença de duas línguas devido ao contato com o Brasil e a Língua Brasileira de Sinais. Que poderia causar a mistura e a alternância entre os idiomas, além do uso repetido de sinais nas duas modalidades linguísticas. Foi detectado também, por parte dos entrevistados, uma tentativa de manter um controle e separação entre o uso da Libras e da Língua de sinais boliviana, sendo que, nem sempre essa separação acontece de fato e a mistura e a alternância voltam a aparecer.



Inferimos sobre os sujeitos surdos brasileiros e os sujeitos surdos bolivianos que ao se comunicar e utilizar a LSB, neste contexto de fronteira, mesmo com sua estrutura ser diferente da Libras, durante seu discurso o sujeito surdo boliviano usa a Libras e de modo invisível ou não percebido, de forma natural ocorrendo uma certa mistura de LSB e Libras.

Em Corumbá, os brasileiros presentes durante a nossa pesquisa onde se coletou os dados, os registros não apresentaram nenhuma interferência, mistura ou alternância por serem seguros na potência da sua língua materna.

## CONCLUSÃO

Como apresentado nesta pesquisa, inicialmente, no capítulo 1, apresentamos alguns documentos oficiais que reconhecem as Línguas de sinais no Brasil e na Bolívia. Onde pudemos verificar a estrutura dessas línguas de sinais, utilizadas pela Comunidade Surda, nesta região de fronteira.

Destacamos ainda a importância do reconhecimento das Línguas de Sinais no mundo, apresentando as legislações do Brasil, como a Lei 10.436/2002 e o decreto 5626/2005. Quanto a LSB inferimos que não é apresentado o reconhecimento oficial dessa língua ainda, contudo pontuamos o movimento da Comunidade Surda em prol desta legalidade. O processo de legalização das línguas de sinais é muito importante para a validação dessa Língua. Afirmamos que no Brasil, após as inúmeras lutas do movimento da Comunidade Surda, a Libras hoje é reconhecida e utilizada em vários ambientes, fortalecendo e dando visibilidade às pessoas surdas e ouvintes.

Neste mesmo capítulo trouxemos dados da Federação Mundial dos Surdos a WFD, a fim de apresentar a luta por direitos linguísticos e o reconhecimento das Línguas de Sinais, além de apresentarmos o ano em que ocorre em cada país a valorização dos sujeitos surdos e das Comunidades Surdas.

No próximo capítulo apresentamos os lócus da pesquisa para que compreendamos em que região de fronteira foi realizado o nosso trabalho, com estas informações conseguimos apresentar as cidades fronteirísticas que contribuíram no processo de interferência linguística, Corumbá no Brasil e as cidades de Puerto Suarez e Porto Quijarro, ambas na Bolívia. No segundo momento, apresentamos alguns conceitos referente a definição de fronteira, comunidade e comunidade surda, discutimos sobre as misturas de línguas, alternância de códigos onde ocorrem as interferências linguísticas. Ainda neste capítulo pudemos discutir o estudo da sociolinguística na esfera das línguas em contato, sub-teóricos as interferências, misturas de línguas e alternâncias de códigos, e investigamos diversos fundamentos teóricos sobre as modalidades linguísticas que diferem entre línguas orais e línguas de sinais, pois acreditamos que no Brasil existem poucas pesquisas sobre línguas em contato das línguas de sinais.

No capítulo 3 apresentamos a metodologia de pesquisa elaborada para este trabalho, onde apresentamos a revisão bibliográfica e informações sobre as pesquisas na área das Línguas em Contato, que durante a pesquisa constatamos na região Sul no Rio Grande do Sul fronteira com o Uruguai, onde foi verificado uma pesquisa sobre ensino de Línguas na região de fronteira, nos Estados Unidos fronteira com o México foi encontrada pesquisa em Língua de Sinais na região de fronteira onde foi de importância acentuada na elaboração de nossa escrita. Contudo pesquisas com a temática Línguas em Contato não foram encontradas configurando assim o ineditismo de nossa pesquisa.

Neste capítulo ainda apresentamos o caminho de nossa pesquisa, o passo a passo até a análise dos dados que encontramos neste processo. Demonstramos como foi executada a coleta de dados, as entrevistas estruturadas nesta região e o tipo de pesquisa adotada no nosso trabalho, a quali-quantitativa. Apresentamos os resultados das entrevistas tanto no Brasil quanto na Bolívia e a análise de possíveis interferências linguísticas apresentadas nas análises através de tabelas.

No capítulo 4, trouxemos a discussão das análises e coletas de dados com foco na mistura de línguas e alternância de códigos, encontradas nas entrevistas com os participantes surdos. No capítulo anterior apresentamos o detalhamento do processo de entrevistas e os locais onde ocorreu a pesquisa, porém neste capítulo apresentamos como ocorreram a coleta de dados através das entrevistas gravadas em vídeos e a análise e transcrições dos dados das pesquisas com as devidas análises sobre os léxicos dos sinais tanto da Libras quanto da LSB. Nestas análises conseguimos compreender onde ocorrem as misturas de línguas, alternância de códigos e onde ocorrem as influências das Línguas envolvidas.

Constatamos ainda que o processo apresentado anteriormente ocorre de forma natural pelos surdos na região de fronteira. Quanto a influência dessas línguas, inferimos que a Libras exerce uma influência considerável em relação a LSB. Isto ocorre pelo fato da Libras apresentar políticas públicas mais bem estruturadas, visto que a LSB ainda não apresenta o reconhecimento oficial de língua de sinais. Nesse sentido as análises apresentaram que alguns surdos desta região de fronteira, passaram a viver na cidade de Corumbá e com esta mudança ocorrem as interferências linguísticas nos seus discursos.

Os surdos brasileiros têm pouco acesso ao país vizinho, atravessando a fronteira esporadicamente, ao contrário dos surdos bolivianos que têm acesso irrestrito a cidade de Corumbá por conta de escolas, trabalho e vários fatores particulares ocasionando um contato intenso entre as Línguas de Sinais dessa região, portanto a mistura de línguas ou a alternância de códigos são inevitáveis.

Diante disso, a nossa pesquisa que teve o objetivo de analisar na região de fronteira as línguas de sinais verificando as Línguas em contato sendo considerada de importância acentuada e que não está finalizada. Necessitando que outros pesquisadores possam aprofundar o estudo do tema em Línguas em Contato na região de fronteira. Necessitando ampliar os conceitos de termos como mistura de línguas e alternância de códigos, além de interferência linguística nas Línguas de Sinais no Brasil, visto que temos várias pesquisas nas línguas orais e poucas pesquisas voltadas para as Línguas de Sinais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos [online]. 2009, vol.15, n.31, pp. 137-166. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a06v1531.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, (Org.). **Curso de Enseñanza de La Lengua de Señas Boliviana**: Módulo 1, 2, 3 e 4. La Paz, Bolivia: Ministerio de Educación, 2010.

BRASIL, 2005. Decreto-lei n. **5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL, 2002. Lei n. **10.436**, de 24 de abril de 2002. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei n. **9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização - PNA. Regulamenta a Lei n. art. 8º, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 2º, caput, inciso I, da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431) Acesso em: 16 dez. de 2019

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), (Org.) **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização Surdez**. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 94 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A AIDS nas fronteiras do Brasil: diagnóstico estratégico da situação da epidemia de AIDS e doenças sexualmente transmissíveis nas fronteiras do Brasil**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e AIDS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aids\\_frenteira.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aids_frenteira.pdf) Acesso em: 24 set. 2019.

CALVET, Louis-Jean. **Pour et contre Saussure – vers une linguistique sociale**. Paris: Payot, 1975

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. (Trad. de Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas Linguísticas**. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007, 166 p.

CHOMSKY, Noam. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957.

DAMKE, Ciro. **Línguas em contato: o caso do alemão x português**. EDUNIOESTE, Cascavel, 2006.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. Trad. Leonor Scliar Cabral et al. São Paulo: Cultrix, 1973.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB**. *Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

FIGUEIRA, Mariana Pereira Castro. **Comunidade Surda da Fronteira, Experiência “Compartida”**. 2016. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2016.

FIGUEIRA, Mariana Pereira Castro; VAZ, Cristiano Pereira. **Língua de Sinais Compartilhada na Fronteira**. In: Anais 9º foros de lengua de señas, Montevideo, 2016.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. As novas políticas de formação dos educadores. In: *Formação do educador, Educação, demandas sócias e utopias*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

GROSJEAN, François et al. **Bilinguismo individual**. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. *Revista UFG, Goiânia - GO*, v. 5, p.163-176, dez. 2008.

HITZ, Nilse D. Línguas em contato no contexto sociolinguístico de Nova Santa Rosa. Cascavel: UNIOESTE. (**Dissertação de Mestrado**), 2003.

LABOV, William. **Sociolinguistic pattern**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAFIN, Gabrielle Carvalho. O contato linguístico português-espanhol na fronteira entre Brasil e Uruguai: estado da pesquisa e perspectivas futuras. 2011. 52 f. TCC (**Graduação**) - Curso de Letras, Línguas Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LOUBET, Maurício. Surdos brasileiros e bolivianos em destaque: processo inclusivo em uma escola no município de Corumbá – MS, 92 f. (**Dissertação de Mestrado**) Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação – Educação Social, da Fundação Universidade Federal Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Corumbá – MS. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

METZGER, M.; QUADROS, R. M. Cognitive Control in Intermodal Bilingual Interpreters. In: QUADROS, R. M.; FLEETWOOD, E; METZGER, M. (Org.). Signed Language Interpreting in Brazil. 1ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2012.

MOURA, Débora Rodrigues; VIEIRA, Cláudia Regina. A atual proposta bilíngue para educação de surdos em prol de uma educação inclusiva. Revista Pandora Brasil, no 28, 2011.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in América: voices from a culture**. Cambridge: Harvard University, 2000

PERLIN, Gládis T. T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192 p.

PERLIN Gládis e MIRANDA Wilson. **Surdos: o Narrar e a Política In Estudos Surdos** – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi. Letras Libras EaD. In: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**.

Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p. 9-35.

QUADROS, R. M. de.; Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUINTO-POZOS, David. **Sign language contact and interference: ASL and LSM. Language In Society**, Champaign, EUA, v. 37, n. 02, p.161-189, 13 mar. 2008. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0047404508080251>.

ROCHA, D.; DAHER, D. C.; SANT'ANNA, V. **Produtividade das investigações dos discursos sobre o trabalho**. In: SOUZA-E-SILVA, M. C.; FAÏTA, D. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria D. C.; SANT'ANNA, Vera L. de A. **A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. Polifonia**. UFMT. v. 8, n. 8, 2004. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1132/>. Acesso em: 24 set. 2019.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. **Intérprete de Libras** - Curitiba; IESDE Brasil S.A., 2011, 232 p.

RODRIGUES, Carlos Henrique; MEDEIROS, Davi Vieira. **O uso de mouthing na interpretação simultânea para a Língua Brasileira de Sinais**. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-15

SCHELP, Patrícia Paula. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2008.

SEMINO, Maria Josefina Israel. **Español y Portugués: Desenredando las lenguas**. Rio Grande: FURG, 2007.

SILVA, Francimar Batista. **A Licenciatura Letras Libras – modalidade Educação a Distância – da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (2013-2017)**. Campo Grande, 2019. 122 p. **Dissertação** (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.



STOKOE, William. ***Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language***. Listok Press, Silver Spring, MD., 1960.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

STURZA, Eliana Rosa. *In: Letras e Instrumentos Linguísticos*, nº. 18, jul./dez. 2006. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas: Pontes Editores, 2006.

STURZA, Eliana Rosa; TATSCH, Juliane. **A fronteira e as línguas em contato: uma perspectiva de abordagem**. Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Línguas e culturas em contato n. 53, p. 83-98, 2016.

UZAN, A. J. S., OLIVEIRA, M. R. T. O., LEON, O. R. **A importância da Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS) como língua materna no contexto da Escola do Ensino Fundamental**. Paraíba-PB -: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale da Paraíba, 2008. Disponível em [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivos/INIC/INIC1396\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivos/INIC/INIC1396_01_A.pdf) Acesso 13 dez. 2019

VAZ, Cristiano Pereira. Educação de Surdos na fronteira de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). 119 f. **(Dissertação de Mestrado)** Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre – RS. 2017.

WEINREICH, U. (1974) **Languages in Contact. Findings and Problems**. The Hague: Mouton and Co. N. V. (Originally published as Number 1 in the series 'Publications of the Linguistic Circle of New York'. New York: 1953).

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin  
Centro de Comunicação e Expressão



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informo que esta pesquisa está de acordo com a Resolução sobre pesquisas com seres humanos (Resolução 510/2016). Informar também que o participante pode entrar em contato com o pesquisador pelos e-mails: [stumpfmarianne@gmail.com](mailto:stumpfmarianne@gmail.com)/ [jp.ufsc4@gmail.com](mailto:jp.ufsc4@gmail.com) e com o Comitê de Ética (CEPSH – UFSC) pelo telefone (48) 3721-6094, pelo e-mail [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br) ou no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina –Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, Sala 401 – Trindade – CEP-88040-400 – Florianópolis/SC.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO:

“Declaro que, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, Eu \_\_\_\_\_, Portador do RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_, concordei em participar, na qualidade de participante do projeto de pesquisa intitulado “*Contato linguístico e interferência da modalidade da visual-espacial: LIBRAS e LSB*”, após estar devidamente informados (as) sobre os objetivos, as finalidades do estudo e os termos de minha participação. Assino o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, que serão assinadas também pelo pesquisador responsável pelo projeto, sendo que uma cópia se destina a mim (participante) e a outra ao pesquisador”. “As informações fornecidas aos pesquisadores serão utilizadas na exata medida dos objetivos e finalidades do projeto de pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e sobre a responsabilidade dos proponentes do projeto”. “Não receberei nenhuma remuneração e não terei qualquer ônus financeiro (despesas) em função do meu consentimento espontâneo em participar do presente projeto de pesquisa. “Independentemente deste consentimento, fica assegurado meu direito a retirar-me da pesquisa em qualquer momento e por qualquer motivo, sendo que para isso comunicarei minha decisão ao proponente do projeto.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante;

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador  
João Paulo Romero Miranda

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Profa. Orientadora  
Marianne Rossi Stumpf

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS DOS SUJEITOS SURDOS QUE MORAM NO BRASIL E NA BOLÍVIA



Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin  
Centro de Comunicação e Expressão



### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM 4 SUJEITOS BRASILEIROS SURDOS E 4 SUJEITOS BOLIVIANOS SURDOS EM FRONTEIRA PARA COLETA DE DADOS SOBRE CONTATO LINGÜÍSTICO E INTERFERÊNCIA DA MODALIDADE DA VISUAL-ESPACIAL: LIBRAS E LSB**

Série em que o sujeito surdo

1. Qual é o seu nome?
2. Quantos anos você tem? Qual seu gênero, masculino ou feminino?
3. Onde você estudou?
4. Quantas línguas de sinais você sabe?
5. Você sabe escrever, falar ou apenas sinalizá-las?
6. Qual a língua de sinais que você usa com mais frequência? Por que?
7. Qual idade você tinha quando começou a aprender essa língua de sinais?
8. Onde você aprendeu a língua de sinais utilizada? (Na escola, na família, com amigos...?)
9. Ao aprender mais de uma língua de sinais e optar por utilizar apenas uma língua, você esqueceu alguns elementos da língua de sinais não utilizada frequentemente? Por que?
10. Você conhece e sabe usar a Libras? E a LSB a utiliza em que momento?